

**Vários
Estudos e
Sermões
Sobre
A
Adoração Falsa e A
Verdadeira**

Pastor Calvin Gardner

**Vários
Estudos e
Sermões
Sobre
A
Adoração Falsa e A
Verdadeira**

Pastor Calvin Gardner

~~~~~

© Copyright

Alguns direitos reservados:

O conteúdo deste livreto pode ser copiado gratuitamente, sendo guardado em computadores, publicado em *blogs*, páginas na *Internet*, etc. O autor pede que o conteúdo sempre carregue o seu nome como responsável e autor, e que cite a fonte do link da fonte ou o endereço postal da imprensa da fonte.

A cópia pode ser distribuída, mas não pode ser vendida, a não ser para recuperar os custos básicos de manejo ao fazer a cópia.

Imprensa



Palavra Prudente

A Verdade em texto, áudio e vídeo

Rua José Tarifa Conde, 1175

C. P. 4426

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

**Primeira edição: 05/2014**

**Impresso no Brasil**

Revisão Textual deste E-Book 1/14: Jair Renan Alves de Almeida Batista

# Índice dos Estudos Sermões sobre: A Adoração Falsa e A Verdadeira.

A Adoração Verdadeira - 5

Jesus é Jeová - 31

O Jejum - 33

A Falsa Religião Examinada – 40

A Risada do Senhor - 53

A Idolatria - 56

O Batismo Infantil - 60

O Fermento dos Fariseus e dos Saduceus - 76

Respostas da *Internet*: Maria é coredentora? Brincos nos homens? *Piercing* e Tatuagens são aceitáveis? - 82

O Ecumenismo - 86

Calvin G. Gardner

# A ADORAÇÃO VERDADEIRA

João 4:23,24

Quando refletimos sobre a adoração a Deus, geralmente imaginamos algo que emana de nós a fim de expressarmos louvor às qualidades dEle. Seja na música, serviço, oração ou outra forma de expressarmos adoração, pensamos que o louvor é próprio de nós. A pergunta é: A adoração verdadeira é produzida pelo homem e dada com os devidos merecimentos ao único Deus vivo e verdadeiro? Será que é essa a verdadeira adoração que Deus deseja receber do homem?

## O Que Significa a Palavra “Adoração”?

O dicionário Aurélio define adoração como culto a uma divindade; culto, reverência e veneração. O mesmo dicionário define o verbo adorar como render culto a (divindade); reverenciar, venerar (Dicionário Aurélio Eletrônico). As palavras que definem adoração no Velho Testamento significam: ajoelhar-se, prostrar-se (#7812, Strongs), como em Êx. 20:5. As palavras que definem adoração no Novo Testamento significam: beijar a mão de alguém, para mostrar reverência; ajoelhar ou prostrar-se para mostrar culto ou submissão, respeito ou súplica (#4352, Strongs), como em Mat. 4:10 e João 4:24. A Adoração, então, é uma atitude de extremo respeito, inclusive ao divino, que se expressa com ações singulares de reverência e culto.

## Qual é a Base da Definição da Adoração Verdadeira?

Seria um grande engano achar que toda e qualquer expressão verdadeira de adoração é oriunda do homem. Do homem não

pode emanar a verdade pura. O homem possui um coração enganoso e uma mente limitada (Jer 17:9; Isa 55:8,9). Essas duas coisas geram um erro que não é percebido facilmente pelo homem, especialmente quando a maioria ao seu redor está envolvida no erro (II Tim 4:3,4). Não é sabedoria colocar base de sustentação naquilo que é enganoso e limitado. Devemos usar o que é firme e eterno. Se essa sustentação não vem do homem, tem que vir do que não é contaminado pelo homem. *Somente a Bíblia, por ser dada pela inspiração do Espírito Santo, é a base firme para estipular o que é a adoração verdadeira.* Se a Bíblia por escrito for a base; ela será a base “mui firme” (II Pedro 1:19; Heb 4:12). Se as Escrituras Sagradas forem a nossa única regra de fé e prática, então tudo o que não estiver de acordo com elas será julgado como falso (Isaías 8:20). Não é válido estipular apenas uma parte exclusiva da Palavra de Deus para a nossa sustentação a respeito do que seja a adoração verdadeira, pois “Toda a Escritura é inspirada e proveitosa” (II Tim. 3:16; Rom. 15:4). Por ser a Bíblia completamente dada por Deus, é ela que define para nós o que é a adoração verdadeira.

### As Naturezas Distintas da Verdade e do Amor

Existe verdade e a natureza dela é única, exclusiva e eliminatória. A verdade

|                                                       |
|-------------------------------------------------------|
| O Amor leva à verdade, e<br>A verdade purifica o amor |
|-------------------------------------------------------|

proclama: “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles.” (Isaías 8:20). A doutrina repreende, exorta, corrige, instrui, reprova com o intuito de que haja aperfeiçoamento e obediência “boa” (II Tim 3:16,17; 4:2-6). O ensinamento pela Palavra de

Deus pode dividir (Heb 4:12, “mais penetrante que espada alguma de dois gumes”; Mat. 10:34; Atos 14:1-4). Em razão de a Bíblia ser o entendimento verdadeiro, aquele que retém as Suas palavras odiará todo falso caminho (Sal 119:104, 128). Se pretendemos agradar a Deus, temos que nos separar dos que não andam segundo a verdade (ou na igreja - Rom 16:17; I Cor. 5:11; II Tess 3:6, 14; ou no mundo - II Cor 6:14-18; I Tim 6:3-5). Deus pergunta ao Seu povo, “Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Amós 3:3). O apóstolo Paulo indaga à igreja de Deus em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia, “que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos?” (II Cor. 6:14-16). As respostas são claras, pois a verdade é única, exclusiva e eliminatória.

Todavia, o amor, por natureza, é inclusivo. O amor (#26, ágape: afeição e benevolência, Strong’s) é sofredor, não se irrita, nem suspeita mal. Este amor bíblico sofre e suporta tudo (I Cor 13:4-7) e cobre uma multidão de pecados (I Pedro 4:8). A natureza deste amor “ágape” dá valor àquele que não o merece. Quando este amor for ativo (#25, agapao, amor num senso moral e social, Strong’s) a misericórdia reinará (Rom. 9:25; Efés. 2:4). Podemos observar este amor (#25) em ação: Deus amou Cristo (João 17:24) e o mundo (João 3:16), Jesus amou os Seus discípulos (João 13:1; 15:9; Gal. 2:20; Apoc. 1:5), os discípulos devem amar os outros discípulos (João 13:34; I João 3:11-14; 4:7), os esposos devem amar as suas esposas (Efés. 5:25,28; Col. 3:19) e nós



devemos amar os nossos próximos e inimigos (Mat. 5:43,44; Rom. 13:8,9).

O servo que anda com a verdade não precisa de forma alguma desistir de amar. Mas há diferença entre o amor e a participação com o erro. *O amor equilibrado andar*á junto com a verdade, nunca em oposição a ela (João 14:15). O amor verdadeiro nos leva a cuidar de todos os que estão no erro, para que eles odeiem o seu erro (Judas 1:23; Lev 13:56,57; I Cor 5:5; II Cor 6:14-18; Heb. 1:9; 12:5). O Apóstolo Paulo tinha amor pelo povo de Israel e esse íntimo amor desejou que eles andassem segundo a verdade (Rom 10:1; 11:14). Deus, o Amor verdadeiro, levou-nos à Verdade (Cristo) para nossa salvação do pecado (Efés 2:4-7). Para podermos entrar no Amor (Cristo), nosso erro tinha que ser deixado de lado (arrependimento). Agora, para andarmos santos, por amor a Deus, somos constrangidos à obediência (II Cor. 5:14), a suportar um ao outro (Efés. 4:2) e a deixar o erro (II Cor 5:14; 6:14-18). O andar em obediência tornou a ser o nosso culto racional em amor (Rom 12:1). O amor (#26, ágape), mesmo inclusivo, é equilibrado pela verdade que é exclusiva. Somente existe crescimento quando o amor é acoplado com a verdade (Fil. 1:9; Efés. 4:15, 16; II Pedro 1:5-7), pois o amor é o “vínculo da perfeição” (Col. 3:14) e leva às boas obras (Heb. 10:24). O amor verdadeiro não se isenta da fé, da justiça, da perseverança, da piedade, da santificação, da obediência ou do poder espiritual, mas é aperfeiçoado nestes (I Tim. 1:5; 2:15; 4:12; 6:11; II Tim. 1:7; 2:22; 3:10; Tito 2:2; **I João 2:5**; 4:18; II João 6). Pelo amor aceitamos todas as pessoas como elas são, e, pelo mesmo amor, encorajamos-lhes a andarem na luz, pela verdade.

Nisso entendemos que o amor não é inimigo da verdade quanto menos a verdade do amor.

### A Adoração Falsa Existe

- *Existe adoração sem santidade*, mas não é adoração verdadeira. Nos últimos dias, como nos dias passados, falsos profetas virão (Mat. 24:24; **II Tim 3:1-8**). Os falsos adoradores têm somente uma *aparência* de piedade (II Tim. 3:5), mas, na realidade, negam a eficácia dela. Olhando além da aparência, as vidas públicas e íntimas dos falsos adoradores revelam uma atração maior e dominante para os deleites do mundo do que para agradar ao Santo Deus (II Tim. 3:4). Eles carregam as suas Bíblias, estudam-na (II Tim. 3:7), mas eles não conhecem a obra do Espírito Santo nas suas vidas (João 14:26; 15:26), que leva *ao conhecimento e à verdade* (II Tim. 3:7) ao ponto de *seguir a verdade dos apóstolos* (II Tim. 3:10). Esses falsos adoradores querem somente as coisas aprazíveis (Isa 30:10), as fábulas (II Tim 4:3,4) e frequentemente apregoam tradições de homens como se fossem mandamentos de Deus (Mar 7:7,9). São réprobos quanto àquela fé que uma vez foi dada aos santos (II Tim. 3:8; Judas 1:3,4). Resumindo, se o seu conhecimento da Palavra de Deus não o leva a ter uma vida nova, que zela pela santidade, e uma santidade que influi tanto a vida pública, quanto íntima, você ainda não está adorando a Deus em espírito e em verdade. Se o fruto do Espírito Santo não está evidente na sua obediência à doutrina (II Tim. 3:10), você está exercitando-se em adoração falsa. A adoração na forma correta leva à substância da verdade e ao aperfeiçoamento real (II Tim 3:16,17). Os que querem

adorar em espírito e em verdade devem afastar-se daqueles que não têm a eficácia da piedade (II Tim. 3:5).

- *Existe adoração com os lábios, mas não com o coração.* Tal adoração é falsa. Essa adoração pode ter uma aparência impecável, como se o povo estivesse chegando a Deus e assentando-se diante dEle, como sendo o Seu povo verdadeiro, ouvindo as Suas palavras, quando na verdade, seus corações seguem o pecado (Isaías 29:13; Ezequiel 33:31; Mat. 6:7; 7:21-23; 15:8; Atos 8:21). Isso é nada mais ou nada menos que uma adoração falsa. Em **Isaías 1:2-18**, o povo de Israel tinham holocaustos abundantes (v. 11-13), com uma aparente aproximação de Deus (v. 12). Eles praticavam oblações e reuniões solenes (v.13), orações constantes e o levantar das mãos (v. 15), mas, em tudo isso, *não* tinham um reconhecimento da grandeza de Deus nos seus corações, nem uma obediência em amor (v. 15, “porque as vossas mãos estão cheias de sangue”). Toda essa adoração, que o povo aceitou largamente, era vista por Deus como iniquidade, vaidade, abominação, cansaço e maldade (v. 13-16). Para revelar que aquela adoração não era adoração aceitável diante de Deus, Ele escondeu os Seus olhos deles (v. 15). A adoração ocupou todos os lábios do povo, mas o coração deles estava longe de Deus. *Não há adoração verdadeira se não tiver obediência de um coração singular e temente a Deus (Jer 9:23,24)*. Tudo isso é uma lição para nós (Rom. 15:4). Verifique a sua adoração. Está mais nos lábios para com os homens do que no coração para com Deus? Pode ser que os falsos adoradores andem religiosamente com uma bonita multidão, mas tal adoração, para com Deus, é uma iniquidade, cansaço, vaidade e uma maldade. Quem é que

você quer agradar? Se quiser andar entre os adoradores verdadeiros, peça que Deus sonde o seu coração e o instrua no caminho eterno, Cristo no coração (Sal 139:1,23,24; Prov. 23:26; Isaías 1:16-18). Somente aquela adoração que vem de um coração sincero, preparado pelo Espírito e estabelecido na verdade, é a adoração aceitável ao Senhor Deus e praticada no céu (Josué 24:14; João 4:24; Apoc. 4:9-11).

- *Existe adoração com a letra da lei*, mas não com o espírito da lei. Zelar pelas regras, mesmo as mais rígidas e absurdas, em vez de inteirar-se com um espírito da adoração, parece ser fácil. Isso acontece entre os religiosos, com uma adoração falsa, e, até entre os que têm a forma correta de doutrina. A igreja em Éfeso, que era uma igreja com doutrina verdadeira, não foi corrigida por zelar pela doutrina, mas por não incluir o espírito da adoração na sua doutrina. Deixaram o seu primeiro amor (Apoc. 23:1-7). Se aconteceu com aquela igreja naquela época, pode acontecer entre nós hoje. Os Fariseus eram religiosos que faziam tudo pela lei com a esperança sincera de deixar Deus o mais alegre possível. Socialmente eram bem aceitos. Religiosamente também. A cerimônia da sua adoração era exatamente conforme a lei que Deus estipulava, mas, mesmo assim, era uma adoração falsa. Por quê? Porque deixavam o espírito da lei desfeito (Mat. 23:23). Na cerimônia (**Mat. 23:1-12**), pela letra da lei, muitas vezes em adoração, faziam “prolongadas orações” (v. 14), evangelismo fervoroso (v. 15), um dízimo sério (v. 23) e vidas corretíssimas (v. 25). Todavia, com todo o esforço expedido na sua adoração, o espírito da lei foi contrariado. Deus, a Quem deviam praticar essas ações, julgou-os

hipócritas (v. 14), condutores cegos (v. 16), insensatos (v. 17) serpentes, raça de víboras, (v. 34) condenadores (v. 35) e enganadores que invertiam valores (v. 19-22). Tais palavras de descrição revelam o grau de falsidade: quanto ao zelo e à letra da lei, esta não era adoração verdadeira. A maior evidência da sua falsidade foi quando a própria pessoa da Verdade presenciou os que adoravam por meio da letra da lei, vindo a zangar-se. No fim da história, crucificaram a Verdade, que cumpriu toda parte da lei (João 8:46), para que pudessem continuar em adoração pela letra da lei (Mat. 26:57-68; 27:1). Não podemos classificar como adoração verdadeira aquela que dê primazia à letra da lei, ao abandono do espírito da lei. Que tenhamos a adoração verdadeira que é correta tanto em espírito quanto em verdade (João 4:24)!

- *Existe adoração com ignorância a respeito da verdade de Cristo*, por isso é tida como adoração falsa. Jesus, na sua conversa com a mulher Samaritana, chegou a dizer a ela que os Samaritanos adoram o que não sabem (**João 4:1-24**, v. 22). A instrução de Cristo é: se não estiver adorando em espírito e em verdade a pessoa de Cristo, na verdade, não está adorando ao agrado do Pai (João 4:24). Os Samaritanos também eram Judeus, mas uns Judeus que tinham linhagem e doutrina consideradas poluídas pelos Judeus de Jerusalém (João 4:9, Zondervan Bible Dictionary, p. 747). Sendo Judeus, não eram sem conhecimento intelectual do Messias, mas eram ignorantes de Cristo por não O aceitarem como o Messias, igual aos Judeus em geral. A sua adoração abrangia fatos e cerimônias, mas não tinha o alvo correto: a pessoa de

Cristo. Eram sem a verdade de Cristo e, portanto, as suas atividades religiosas eram uma adoração ignorante (João 4:22,23). Jesus disse que os Fariseus erraram da mesma maneira, pois os seus ensinamentos exteriorizavam uma ignorância tremenda da verdade de Cristo como o Filho de Deus (Mat. 22:29, “Errais, não conhecendo as Escrituras”). Por não ser uma adoração baseada somente na verdade de Cristo, todos os aparatos religiosos dos Fariseus eram classificados por Jesus Cristo como *errados*. O Apóstolo Paulo notou também a existência de adoração com ignorância entre outros povos. Em Atenas, capital da mitologia, não faltava adoração. A adoração dos Atenienses tinha forma, deidades, sacrifícios, tradição, lógica e antiguidade. Todavia, pela inspiração do Espírito Santo, tudo isso não era uma adoração, mas uma *superstição* (Atos 17:22,23) por ser dirigida “AO Deus DESCONHECIDO”. Foi uma adoração falsa e supersticiosa por ser falha com a verdade da pessoa e obra de Cristo. Destes exemplos podemos aprender: Se a adoração não está correta no tocante à verdade de Cristo, é adoração falsa. O eunuco de Etiópia atravessou países em busca da adoração (Atos 8:27). Não obstante toda sua sinceridade e esforço, ele não entendeu o tema das Escrituras: o Cristo Jesus (Atos 8:30,31). Portanto, enquanto ignorante de Cristo, não pode adorar a Deus verdadeiramente. Cristo é a Verdade Única (João 14:6, “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim.”). Foi Ele, por Deus, que foi estabelecido como “sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor” (I Cor. 1:30,31). *Qualquer adoração que não é*

*centrada somente em Cristo, como Ele é apresentado pelas Escrituras, é uma adoração falsa.* O Apóstolo João confirmou que a Sua pregação, e toda a sua adoração resultante, era verdadeira por ser exclusivamente centrada na pessoa e obra de Cristo (I João 1:1-4). O Apóstolo Paulo apelou para a autenticidade da Sua pregação e, conseqüentemente, a sua adoração, mostrando que ela era somente de Cristo, “segundo as Escrituras” (I Cor. 2:1-5; 15:3,4). O Apóstolo Pedro substanciou a sua pregação, e a sua adoração juntamente, como sendo verdadeira por ser aquela que foi exclusivamente de Cristo. A sua mensagem foi testemunhada por Cristo, pelo Pai e pelas Escrituras (II Pedro 1:16-21). Se conhecemos Cristo pela obra de Deus, pelas Escrituras, e obedecemos à Palavra de Deus para o agrado do Pai, estamos adorando o Pai como convém, “em espírito e em verdade”. Mas, se estamos adorando de qualquer outra maneira, não como convém, a nossa atividade de adoração é vista por Deus como ignorância, e, portanto, falsa. Como vai a sua adoração? É centrada somente na pessoa e obra de Cristo? Deus não dá um prêmio pela adoração que é oferecida com ignorância. Jesus ensinou que devemos ser humildes como uma criança para entrarmos no reino dos céus (Mat. 18:1-4). A humildade não deve ser interpretada da maneira errada, isto é, não significa que alguém deva ser sem o conhecimento da pessoa e obra de Cristo. O oposto é a verdade. A humildade que Cristo ensinou significa não confiar mais em outra coisa a não ser em Cristo Jesus, mesmo que a sociedade, tradição, ou a lógica assim diga. Ser humilde como uma criança é confiar somente em Cristo como o Salvador. Já O conhece pela fé, uma fé que revela

arrependimento dos pecados e confiança unicamente na pessoa e obra de Cristo? Somente assim a sua adoração seria verdadeira.

- *Existe adoração com sacrifício aceitável ao homem, que não é em obediência à Palavra de Deus, e, portanto, não é adoração verdadeira.* O Rei Saul foi instruído detalhadamente para destruir completamente os Amalequitas. Todos os homens, as mulheres, as crianças e os animais deviam ser destruídos. Nada deveria ser perdoado. O Rei Saul foi à cidade e feriu-a, mas tomou o Rei Agague, rei dos Amalequitas, vivo, como também o melhor das ovelhas e das vacas, e também as da segunda ordem. Quando Samuel encontrou-se com o Rei Saul, terminada a guerra, Samuel perguntou-lhe se a palavra do Senhor foi obedecida. O Rei Saul disse que sim. Mas o balido de ovelhas e o mugido das vacas vieram aos ouvidos de Samuel. Saul explicou que estas foram poupadas para serem oferecidas ao SENHOR, em Gilgal. Samuel explicou que essa é uma adoração falsa, pois obedecer ao que Deus diz é melhor que qualquer sacrifício que o homem possa pensar. O atender a voz do SENHOR é melhor que a gordura dos carneiros ou qualquer outra oferta que o homem possa dar (**I Sam 15:3,8-9,14,21-22**). É interessante notar que as ações do Rei Saul tinham o aval do grande público. Todo o povo estava contente por ter o estômago cheio, e, também por ter agora as riquezas dos Amalequitas. O fato de humilhar ao rei pagão foi muito gratificante. Todavia, apesar do grau de aceitação humana da ação do Saul pelo povo, não foi em nada uma adoração aceitável ao SENHOR. Apenas a obediência restrita à Palavra de Deus é adoração verdadeira. Seria melhor se o



Rei Saul obedecesse exatamente à Palavra de Deus. Pela obediência explícita à Palavra de Deus, manifestamos a nossa confiança em Deus. Tal confiança é tida por Deus como adoração aceitável, pois, pela fé que é vista em obediência, Deus é santificado diante do povo. Por Moisés não subjugar a sua carne diante do povo de Deus no deserto e por não reter a sua reação de ira ao bater na rocha, que foi uma manifestação de falta de fé, Deus não foi santificado diante do povo (Num 20:7-13). Em vez de ser uma adoração, para Deus foi uma indignação (Deut. 1:37). Por essa falta de obediência explícita, Moisés foi proibido de introduzir o povo de Israel na terra prometida (Deut. 32:51). Seria bem melhor obedecer e fazer o que era correto aos Seus olhos. O povo de Deus, em outra ocasião, movido pelo temor de Deus, obedeceu com rigor à Sua Palavra ao permanecerem em silêncio quando marcharam ao redor de Jericó (Josué 6:8-11). O obedecer, sem dúvida, parecia estranho, tanto para o povo de Deus que marchava, quanto para o povo de Jericó, que observava a marcha silenciosa. Mesmo que essa marcha não fosse um culto de louvor, Deus aceitou a obediência como uma manifestação de confiança. Nele foi mostrado o Seu Poder com uma grande vitória. Foi melhor obedecer a Deus, que inventar astúcias que agradariam ao homem por pouco tempo. Em Isaías 58:2-5, o povo inventou sacrifícios que pareciam retos diante dos seus olhos, mas não eram aceitos por Deus. A igreja de Sardes (Apoc. 3:1) também tinha atividades que lhe agradaram, mas, para Deus, era uma igreja morta. Há muitos que chamam o SENHOR de Senhor e fazem muitas coisas boas, mas, para Deus, isso não tem valor (Mat. 7:21-23). Estes casos de Rei Saul diante dos Amalequitas; de

Moisés às águas de Meribá; do jejum falso de Israel; dos religiosos reprovados por Jesus, e da igreja em Sardes nos ensinam o que é adoração aceitável. Esse ensino é: Quando obedecemos a Ele, ao invés de fazer o que nós pensamos, é melhor estarmos dando a Deus o sacrifício que Lhe agrada. É a obediência que exalta Cristo na qual o Pai é glorificado. (Mat. 5:16). Este é o sacrifício vivo (Rom. 12:1) que a Deus é devido (I Pedro 2:5). Fazer justiça e juízo é melhor do que sacrifício (Prov. 21:3; Sal 69:31), mesmo que não seja o mais fácil. Vamos então perseverar explicitamente na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão, e nas orações (Atos 2:41,42). A Deus é dada toda a glória. Ele recebe toda a glória pela obediência correta da Palavra de Deus (João 4:24).

- *Existe adoração com intenção pura*, mas não vale como adoração verdadeira. Jesus explicou que viria um tempo em “que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus” (**João 16:2**). Este tempo veio a acontecer não muitos anos depois. Encontramos Saulo de Tarso, zelosamente perseguindo a igreja (Atos 9:1,2; 22:1-5). Em toda essa perseguição à igreja, ele se julgava irrepreensível segundo a sua religião, a Lei de Moisés (Fil. 3:4-6). Sem dúvida nenhuma ele tinha as melhores intenções para com Deus quando procurava a destruição do ajuntamento dos crentes. Todavia, não obstante a sua intenção pura e a sua devoção a Deus, era uma adoração falsa. Depois da sua conversão ele entendeu as coisas bem melhor. Essa intenção pura que antes julgava “ganho”, depois do seu encontro com a Verdade, ele julgou “perda” (Fil. 3:7, “Mas o que para mim era ganho, reputei-o perda por Cristo”). Com o seu entendimento, entendendo a Verdade, ele julgou vãos os

que têm “zelo de Deus, mas não com entendimento” (Rom. 10:1-3). Nisso entendemos que existe adoração que é movida somente pela intenção pura. Tal adoração não é necessariamente uma adoração verdadeira. Tal adoração não é com entendimento (Rom. 10:2). Tais adoradores não conhecem nem o Pai, nem Jesus Cristo (João 16:3) e, portanto, não é adoração, segundo a verdade. O homem pode honestamente desprezar Deus e o Seu Cristo e ainda perder a sua alma. Convém adorar o Senhor Deus por Jesus Cristo. Isso é adorar “em espírito e em verdade” (João 4:24). Os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá (I Reis 18:19) eram sinceros na sua adoração aos seus deuses. Eles achavam que serviam um deus pessoal, que podia ouvir e responder-lhes. Isso poderia ser dito de todos os que vivem nas tradições vãs que recebem de seus pais (I Pedro 1:18). Estes profetas de Baal entraram de corpo e alma na sua adoração (I Reis 18:26-29). Todavia, com todos os seus sacrifícios, e sinceridade, intenção e boa fé, a sua adoração era completamente falsa, sem nenhum vestígio de adoração verdadeira. Eles pagaram caro pelos seus erros (I Reis 18:40). *Não depende da sua intenção a indicação da veracidade da sua adoração.* A intenção pura do homem, mesmo quando é dirigida a Deus, não faz que o seu coração enganoso não seja perverso (Jer. 17:9; Mat. 15:19). Quando o Rei Davi quis trazer de volta a arca da promessa, ele tinha intenções puras. Ele e todo o povo de Deus estavam empenhados em fazer o que achavam correto segundo Deus. Tinham a intenção de levar a arca da terra dos inimigos sujos e pagãos à terra de Deus. Estavam empolgados com intenções que eles consideravam santas e

puras, mas não fizeram da maneira correta. Eles não acharam errado misturarem a sabedoria humana no meio da adoração a Deus. Eles pensavam que tudo isso seria aceitável e agradável a Deus. Porém, mesmo com intenções puras na sua adoração, Deus ministrou morte entre eles (II Sam 6:1-8). Isso não foi um caso isolado, pois encontramos os religiosos em Mateus 7:15-23 aconteceu da mesma maneira. Na adoração verdadeira, a intenção do homem não é o que vale. É a obediência da Palavra de Deus em amor. Não deixe a sua boa intenção enganar você. Deus quer que O adoremos pela obediência de Jesus Cristo para a nossa redenção e, pelo Espírito Santo, obedecer à Palavra de Deus. Não precisamos ser ignorantes nesse assunto, pois Deus já nos revelou como Ele quer ser adorado: “em espírito e em verdade” (João 4:24).

Nenhuns destes seis exemplos, apesar da sua aceitação por parte do povo, foram aceitos por Deus. Eram abomináveis e desobedientes. A adoração falsa é repreendida por Deus, e, às vezes, até à morte. Agora estamos informados de que aquilo que nós queremos naturalmente dar ao Senhor pode ser uma abominação para Ele.

Em verdade, a adoração verdadeira não é aquilo produzido pelo homem, é dado, com os devidos merecimentos, ao único Deus vivo e verdadeiro. O que é produzido pelo homem é contaminado pela natureza do homem, pelo pecado, e pela sua mente limitada.

**A Adoração Verdadeira Existe**

João 4:23,24

## *Parte I - “Em Espírito”*

É muito claro que Deus o procura no assunto de adoração. Deseja Deus ser adorado por aquilo produzido por Ele. Isso seria uma adoração em “espírito e em verdade”. O que cria confusão entre os que querem adorar O SENHOR é tanto a teoria quanto a prática, de adorar em espírito. Podemos entender melhor este assunto, se entendêssemos o próprio espírito do homem.

### *O Espírito do Homem Natural e a Adoração Verdadeira*

O homem natural (I Cor 2:14; 15:46), o primeiro Adão (I Cor 15:45); ou seja, o pecador não salvo, não pode adorar o Senhor verdadeiramente. Ele é morto espiritualmente. Quando Deus falou a Adão e a Eva, no Jardim do Éden, “certamente morrereis” (Gên. 2:7), se comerem do fruto proibido. Eles morreram para com Deus, que é uma morte espiritual (Gên. 3:6; Efés 2:1; I Cor 2:14). Agora o filho natural de Adão é morto para com as coisas de Deus. Portanto, diante de Deus, o pecador é filho da desobediência (Efés 2:2), inimigo de Deus (Rom 8:7) e separado de Deus (Isa 59:1,2). Por causa do seu estado espiritual, o pecador não tem entendimento espiritual (I Cor 2:14). Não há nada que vem naturalmente do espírito do pecador que pode agradar a Deus (Jer 13:23; Rom 8:8; João 3:3-6; 15:5). O primeiro Adão é apenas um ser terreno com uma alma vivente, mas sem um espírito vivificado para com Deus (I Cor 15:45-47). Ele vive segundo a sua natureza pecaminosa, o que a Bíblia determina “o homem velho” que se corrompe pelas concupiscências, ou os desejos carnais (Efés 4:22; I João 2:16; Rom 6:6). Isso quer dizer que aquilo que o homem natural faz segundo o seu coração enganoso (Jer

17:9) é para satisfazer suas concupiscências, e por elas, é corrompido. Mesmo na esfera da religião o homem natural não agrada a Deus, pois não habita bem algum na carne (Rom 7:18).

O homem natural, que é um descrente, pode vestir-se com religião e moralizar suas ações diante dos homens, mas, mesmo assim, por não ser vivo para com Deus, ou não ser espiritual, não agrada Deus de nenhuma maneira (Mat. 7:21-23; Luc 6:46; 11:39-44; João 4:22; Atos 17:22-24).

### O Espírito do Homem *Novo* e a Adoração Verdadeira

O homem espiritual (I Cor 2:15; 15:46) é feito espírito vivificado através da obra do último Adão (I Cor 15:45). O último Adão é do céu e é espírito vivificante (I Cor 14:45-47). O pecador arrependido e crente em Cristo pela fé é feito um homem novo e espiritual. Este homem novo pode adorar o Senhor em espírito verdadeiramente. Por ser uma nova criatura, este homem novo é adotado na família de Deus, feito filho de Deus (Gal 4:5; I João 3:1,2) amigo (João 15:15) e nunca mais pode ser separado de Deus (Efés 2:14). Este novo homem está com entendimento espiritual (I Cor 2:15), é espiritualmente vivo (João 3:16; 10:28; Efés 2:1) e não pode pecar (I João 5:18). Todas essas bênçãos espirituais nos lugares celestiais estão confirmadas por Jesus Cristo (Efés 1:3; João 3:16). O Espírito de Deus habita no corpo desse homem que foi feito novo (I Cor 6:19; II Cor 6:16) e faz com que ele seja agradável a Deus por Jesus Cristo (Efés 1:6). O cristão, que é vivificado espiritualmente, é chamado um novo homem (Efés 4:24) e tem um homem interior (Rom 7:22). Esse novo homem é criado por Deus em verdadeira justiça e

santidade (Efés 4:24; Col. 3:10). É assim que os Cristãos podem adorar a Deus corretamente “em espírito”.

O pecador regenerado no seu espírito tem prazer na lei de Deus (Rom 8:22) e anseia ser obediente a Ele, pois é feito conforme a imagem de Cristo que foi obediente em tudo (Rom 8:29; João 17:4; Fil. 2:8). Esta nova criatura é evidenciada pelos desejos santos e ações de obediência. Pela nova natureza feita por Deus, através de Jesus Cristo pelo Espírito Santo, os frutos da santidade serão vistos (Gal 5:22; Efés 4:24). Os frutos desta santidade são separação de tudo o que é imundo (Sal 97:10; 119:104; Prov. 8:13) para viver em obediência à Palavra de Deus (Efés 2:8-10). A adoração verdadeira consiste em uma vida separada do mundo e uma crescente obediência à Palavra de Deus.

Resumo: A adoração “em espírito” é muito mais que um cântico bem cantado, ou uma aparência de santidade, uma concordância de observar uma lista de regras para a vida, ou um sentimento de bem estar. A adoração “em espírito” é um estilo de vida para com Deus, que deseja ser conforme o Seu Filho. Esse estilo de vida espiritual resulta em uma apresentação dos nossos corpos em sacrifício vivo para expressar pública e continuamente uma vida santa e agradável a Deus (Rom. 12:1,2; Gal. 2:20).

Estás com o principal de uma vida espiritual, o Cristo? Somente com Ele seremos agradáveis a Deus. Somente por Ele temos o espírito vivificado pelo qual Deus deseja ser adorado.

A Maneira que o Cristão Adora “Em Espírito”

Por ter o Cristão um espírito vivificado e ainda ter o pecado nos seus membros da carne, há conflitos. Uma natureza deseja os prazeres da carne e batalha contra a outra que vive segundo a justiça e santidade (Rom 7:23,24). Tentações vêm ao crente através da sua carne (I Cor 10:13; Tiago 1:13-15). A vitória sobre essas tentações é por Jesus Cristo pelo espírito vivificado (Rom. 7:25; I João 4:4). O crente é *justificado* eternamente por Jesus Cristo (João 3:16; 10:28,29; Heb 9:12, “eterna redenção”), mas vive confessando seus pecados para ser *purificado* no seu viver no mundo (I João 1:9; Prov. 4:18).

Só o que é produzido do alto é aceito por Deus, pois o que o homem natural produz é sujo. Para podermos adorar a Deus verdadeiramente, tem que ser “em espírito”, pois é este que é movido e feito por Deus no crente. *Só aquele que é separado do mundo, é obediente à Palavra de Deus.* A adoração, que é baseada nas emoções da carne, e movida pelas maneiras e métodos extrabíblicos (os métodos inventados pelos homens que não são apoiados pela Bíblia) ou antibíblicos (os métodos inventados pelo homem que são contrários aos princípios da Bíblia), mesmo que sejam dirigidos a Deus, é uma adoração vã e não aceita por Deus, *pois não foi produzida por Ele.* O que Deus aceita é feito por Ele e é evidenciado pela santidade, silêncio, temor e por uma obediência crescente (Sal 97:10; Hab. 2:20; Mat. 7:21; Rom 8:27; Fil. 1:6; 2:13).

O homem que cultiva uma sensibilidade ao temor de Deus nos seus pensamentos, na fala, na vestimenta, no estudar, no trabalhar e no adorar e é levado a obedecer a Palavra de Deus



onde quer que seja, no lar, na sociedade ou na igreja, esse é o homem que adora a Deus “em espírito”.

*A adoração que agrada a Deus  
não é produto dos esforços do homem natural,  
mas é fruto do Seu Espírito que está no homem novo.  
Isso é o que significa “adorar em espírito”.*

## *Parte II – “Em Verdade”*

### O que é a Adoração “Em Verdade”?

Mesmo que este estudo sobre a adoração verdadeira seja dividido em dois pontos (“em espírito” e “em verdade”) devemos entender que não existe um sem o outro. Importa a Deus que os que O adoram O adorem tanto “em espírito” quanto “em verdade” (João 4:24). Se procuramos adorar o Senhor em um só ponto, estamos adorando incorretamente. Mas estes dois pontos podem, para maior clareza, ser estudados separadamente.

### Não Existe Adoração Verdadeira sem a Verdade

O homem sempre precisa de um equilíbrio. Por ter o homem Cristão as duas naturezas, (uma pecaminosa e uma santa, Gal. 5:17), a influência que a natureza pecaminosa pode exercer no crente precisa ser sempre lembrada. Por esta razão existem tantos versículos na Bíblia sobre a necessidade do Cristão ser vigilante e sóbrio (I Tess 5:6; I Ped 5:8), despertado do sono (Rom 13:11-14) e ser espiritual (Mat. 26:41; Gal 5:16,17,24-26; Efés 5:14-21). Também, por ter um inimigo astuto, cheio de ardis (Gên. 3:1; II Cor 2:10,11; Apoc 12:9), incansável (I Ped 5:8), que arma lutas espirituais

contra nós (Efés 6:11,12) precisamos de um alicerce forte, o qual possa nos restabelecer nos conflitos espirituais.

*A Palavra de Deus é o equilíbrio em que o Cristão precisa.* Ela é a verdade que santifica (João 17:17), é mui firme, e, portanto, devemos estar atentos a ela (II Pedro 1:19). As Escrituras Sagradas foram dadas pela inspiração do Espírito Santo e não produzidas por vontade de homem algum (II Pedro 1:20,21) e, por isso, nos preparam perfeitamente *para toda a boa obra*, inclusive a adoração (II Tim. 3:17). A Palavra de Deus é viva e, portanto, eficaz em todas as épocas e para todos os povos a fim de dirigi-los ao que agrada a Deus (Heb 4:12). O equilíbrio de que o Cristão precisa no meio da mentira e engano sagaz que opera ao redor dele (Heb 12:1; Efés. 6:12) é a Palavra de Deus (Sal 119:105). Ela é o que nos aperfeiçoa para a defesa (Efés 6:13-17), a resistência (I Ped 5:9) contra todas as astutas ciladas do diabo e de todo o engano dos nossos próprios corações (Sal 119:130; I Tim 3:16,17). É pela verdade que os espíritos são provados (I João 4:3; I Tim 4:1) e não pelos pensamentos manipuláveis ou emoções enganadoras da natureza humana. De fato, a Bíblia é *a única regra de fé e ordem para o crente* e isso vale também para o assunto de adoração. Não há adoração verdadeira quando a Palavra de Deus não é cuidadosamente obedecida, tanto na sua letra quanto no seu espírito.

A Palavra de Deus leva o Cristão à imagem de Cristo para poder adorar “em verdade”. O Cristão que adora “em verdade” conforma-se com Cristo, pois Cristo é a própria Verdade (João 14:6). O que Deus produz por Seu Espírito traz a lembrança, tudo o que Cristo ensinou (João 14:26) e

que verdadeiramente testifica Cristo (João 15:26). O Espírito do Senhor, pela Palavra de Deus, transforma-nos, de pouco em pouco, EM imagem de Cristo (II Cor. 3:18). A adoração verdadeira nunca pode agir contrária aos ensinamentos de Cristo ou exemplificar outra vida se não a de Cristo. A adoração verdadeira deve ser “em verdade”, e Cristo é a verdade. Tudo que agrada a Deus deve ser em conformidade com Seu Filho, pois pelo Filho o Pai é comprazido (Mat. 3:17 ; 17:5). *Tanto mais em conformidade à imagem de Cristo, mais perfeita é a nossa adoração.* Deus não procura invenções sinceras ou espertas com que o homem qualquer possa se empolgar em manifestar, mas Ele se compraz em Cristo (Mat. 17:4,5). Deus não se contenta nem um pouco com aquela adoração que é movida pelo raciocínio de homens bem intencionados, mas isentos da verdade (João 18:10,11). Deus somente se contenta com aquela adoração que bebe fundo em obediência ao cálice que Ele dá. Deus não é agradado em nenhuma maneira pela compaixão humana que não é dirigida pela verdade da Palavra de Deus. Deus se agrada naquilo que nos torna iguais a Cristo, naquilo que entende as coisas que são de dEle (Mat. 16:21-23; I Cor. 2:16). Cristo é o alvo e o meio de toda a adoração verdadeira. Você está se tornando mais e mais a imagem de Cristo? Somente assim se pode prestar a adoração verdadeira.

### **Não há Espiritualidade sem Obediência**

Excluir a obediência à Palavra de Deus ou não ser conforme a imagem de Cristo seria uma abominação para Deus a Quem queremos adorar (Luc 6:46). Substituir as Escrituras Sagradas por algo diferente também é abominação (Mar 7:7; Tito 1:14). Há uma multiplicidade de atrativos para afastar o

Cristão de uma adoração verdadeira. Há fábulas ou genealogias intermináveis (I Tim 1:4; 4:7) ofertas vãs, incenso, observação de luas novas e sábados (Isa 1:13,14). Mas tudo isso tende a adicionar algo à Palavra de Deus, em vez de seguir a sua pureza (Prov. 30:5). Não devemos procurar melhorar a verdade (Deut 12:32; Apoc 22:18,19), mas devemos apenas observá-la. *Uma atenção sensível, um estudo constante, a meditação contínua em conjunto com uma obediência temente à verdade, a Palavra de Deus, é essencial para adoração verdadeira.* Não podemos separar a adoração espiritual da adoração prática (obediência). O próprio Espírito Santo é chamado o Espírito da verdade (João 14:17; 15:26; 16:13). Ele nos aponta a Cristo que é perfeito e espiritual e mostrou a Sua espiritualidade pela Sua obediência (Fil. 2:8; João 14:11). É certo que podemos ser menos espirituais que o próprio Cristo, mas de nenhum modo podemos ser tão espirituais a ponto de tornarmos a minuciosa obediência à verdade uma desnecessidade.

### A Obediência Verdadeira é Espiritual

Deve ser enfatizado que podemos ter obediência sem espiritualidade. Os que crucificaram Cristo cumpriram a Palavra de Deus completamente, mas, mesmo sendo obedientes, não operam com desejo de adorar o Senhor por amor (Atos 2:21,22; 4:27,28). Demônios creem na verdade, mas não adoram o Senhor segundo a operação do Espírito Santo (Tiago 2:19). Os Fariseus obedeceram à lei a risco, mas não entraram no reino de Deus (Mat. 5:20). Se vamos servir ao Senhor, a obediência deve ser segundo o Espírito em amor (Oséias 6:6; Miquéias 6:8; Apoc. 2:4,5).

Deve ser lembrado que podemos ter intenção sem uma obediência completa. Pedro tinha intenção pura, quando cortou a orelha direita do Malco (João 18:10) quando repreendeu o Senhor Jesus Cristo quando Este predisse Sua morte (Mat. 16:21-23). A igreja em Tiratira tinha muito amor, mas era displicente com a obediência e isso trouxe uma dura repreensão do Senhor (Apoc. 2:18-23). Se vamos servir o Senhor, o nosso amor deve ser com obediência.

Pelo estudo feito podemos entender bem melhor que o que Deus deseja é a adoração “em espírito e em verdade”, é algo que nunca é produzido pelo homem, mas que vem somente de Deus. É produzida pelo Espírito de Deus e é segundo a Sua Palavra, para trazer os Seus à imagem de Cristo (II Cor. 3:18).

Não caia no que aparenta ser agradável à carne, mesmo à carne religiosa. Seja ativo no que agrada Deus e será aceito pelo Mesmo  
(João 15:1-11)

### **Bibliografia**

*Bíblia Sagrada*, Sociedade Bíblica Trinitariana da Bíblia, São Paulo, 1994.

*Concordância Fiel do Novo Testamento*, Editora Fiel, S. José dos Campos, 1994

*Dicionário Eletrônico Aurélio*, v. 2.0, Junho 1996

STRONG, James LL.D., S.T.D., *Exhaustive Concordance of the Whole Bible*, Online Bible, Canada, v. 7.0, (<http://www.onlinebible.org>).

TENNY, Merrill C. *The Zondervan Pictorial Bible Dictionary*, Zondervan, Grand Rapids, 1975.

06/00 Correção ortográfica e gramatical: Helen Flávia Meneguesso Supervisão: Sylvia Jorge de Almeida fev 2000

# Jesus é Jeová

Êx 3.14, “E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós”.

Deus revelou a Moisés o Seu próprio nome. É Yahweh ou Jeová. Existem outros títulos para Deus que podem ser usados pelos seres humanos, como Adonai (Gn 18.12) ou Elohim (Dt. 6.14), todavia, somente Jeová é usado para o único Deus verdadeiro. Nenhuma outra pessoa ou coisa era para ser adorada ou servida (Ex. 20.5) e o Seu nome e glória nunca deviam ser dadas aos outros (Is. 42.8; 44.6).

Porém, Jesus disse que Ele era Jeová. Ele orou assim: “E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse” (Jo. 17.5). O Jeová o glorificou, pois o apóstolo Pedro revela “Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.” II Pe. 1.17. Mas o Jeová do Velho Testamento diz que ele não daria a Sua glória para outro (Is. 42.8). Como seria isso a não ser que Jesus é o Jeová?

Jesus também declarou: Eu sou o Alfa e o Omega, (Ap. 1.11) usando as mesmas palavras usadas por Jeová em Isaias 42.8.

Jesus disse que ele era o bom pastor (Jo 10.11), mas no Velho Testamento é dito que Jeová é o pastor (Sl. 23.1).

Jesus disse que Ele era o juiz de todo o povo (Mt. 25.3; Jo. 5.27), mas o profeta de Joel diz que Jeová é o juiz de todas as nações (Jl. 3.12).

Jesus disse que Ele era o noivo (Mt. 25.10), mas o Velho Testamento manifesta Jeová como o noivo (Is. 62.5; Os. 2.16).

O Velho Testamento declara que Jeová é a luz (Sl. 27.1), mas Jesus disse que Ele é a luz (Jo. 8.12).

Quando Jesus disse: antes que Abraão existisse, Eu Sou, Ele não só quis dizer que existia antes de Abraão, mas que era com igualdade com o Eu Sou de Êxodo 3.14. Os judeus entenderam claramente o que Ele quis dizer ao ponto que pegaram em pedras para matá-lo por blasfemar. Eles bem entendiam que Jesus quis dizer que ele era Jeová (Jo. 10.31-33; 18.5-6; Mc. 14.62).

Nisso, Jesus estava dizendo muito além de ser o representante de Deus. Os discípulos eram representantes de Deus, mas, um deles era um Diabo. Nós somos embaixadores da parte de Deus e somos pecadores. Dizer que Jesus era um mero representante de Deus e nada mais do que isso, é confessar que não há entendimento a respeito do que diz o próprio Jesus sobre si mesmo.

Quando Jesus disse que o seu Pai é maior do que Ele, Ele está dizendo que como homem Ele sujeitou-se a si mesmo ao Pai e aceitou as limitações da humanidade. Como um homem, o Pai era maior do que Ele. Na sua natureza divina Jesus e o Pai são iguais (Jo. 1.1; 8.58; 10.30). Podemos concordar, entre nós que somos pais, que um pai é tão humano quanto o seu filho, mesmo tendo o pai uma posição maior. Essa igualdade é aquela que o Deus Pai e o Deus Filho têm na trindade, pois são iguais em essência, mas diferentes em funções. Nota:

## **Jesus e o Pai como Deus:**

Jesus é igual a Deus na sua natureza divina, na sua essência divina, nos seus atributos divinos, e no seu caráter divino.

Jesus é subordinado ao Pai na sua natureza humana, na sua função humana, no seu ofício humano, e na sua posição humana.

## **Bibliografia**

GEISLER, Norman L., *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics*. Baker Academic, Grand Rapids, 2007

*Bíblia Sagrada*, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 2004.



# *Jejum; O Que diz a Bíblia?*



Há muitas maneiras de vermos e ponderarmos sobre esse assunto. Para alguns a espiritualidade de uma pessoa é julgada pela prática de jejuar ou não. Será que a Bíblia manda que seja feito jejum? Será que existem bênçãos as quais somente aqueles que jejuam obtêm? Será que Deus é mais íntimo com aqueles que jejuam do que com aqueles que são ignorantes do ensinamento bíblico? Estudando este assunto poderemos chegar a conclusões moderadas e edificantes. A edificação é a razão pela qual temos a palavra de Deus por escrito – Dt. 29:29; Jo. 20:30,31; Rm. 15:4; II Tm. 3:16,17. Então, vamos usá-la.

## *O Que é Jejum?*

O significado da palavra ‘jejum’ na maneira como é usada nos textos originais pode ser uma grande ajuda para que entendamos mais sobre o assunto. A palavra ‘jejum’ significa em hebraico: cobrir (a boca), como em jejum (#6684,6685, Strong’s) e no grego: abster-se de comer voluntariamente como um exercício religioso, particular ou público, ou causado pela falta de comida ou ainda pela pobreza (#3521, Strong’s). “O exame da palavra ‘jejum’ no grego e os casos de jejum na Bíblia podem ajudar-nos a entender que o jejum é: *a prática voluntária de abster-se de comida e/ou prazeres da vida com o propósito de separar-se para Deus e à concentração de alvos espirituais, particularmente a*

*necessidade de vencer inimigos espirituais e controlar as concupiscências da carne” (Cloud).*

Podemos entender que jejuar é uma abstenção de comida, mas o jejum é a abstenção de apenas comida? Se for apenas comida, qual comida? E por quanto tempo?

As respostas a estas perguntas podem ser obtidas pelo estudo dos casos de jejum na Bíblia. Daniel e os seus três companheiros limitaram-se a somente legumes e água (Daniel 1:8-16). Quer dizer, estes se abstiveram a um tipo de comida e a um tipo de bebida. Por ser abstenção, poderia ser considerado um *jejum limitado*. Davi se limitava também a não comer das delicias daqueles que praticavam a iniquidade (Sal 141:4).

Na Bíblia também existe o *jejum completo*. A rainha Ester pedia um jejum completo antes dela entrar na presença do rei (Ester 4:16) e Ana “não comia” devido a sua tristeza (I Sam 1:7). Até os prazeres da vida podem ser limitados pelo jejum. O rei Dario, no seu jejum, não quis ouvir instrumentos musicais (Daniel 6:18). O apóstolo Paulo disse que até a vida íntima do casal entra no jejum desde que o casal esteja em concordância (I Cor 7:1-5).

### Por que Jejuar?

As Escrituras Sagradas mostram várias razões para jejuarmos. A principal razão para o jejum é: estar sensível ao Espírito Santo de Deus e ter capacidades espirituais. Com isso, entendemos a necessidade de *humilhar a alma*, para assim percebermos as operações íntimas de Deus (I Sam 7:2-6; I Reis 21:27; Esdras 8:21; Sal 35:13). O jejum possibilita-nos percebermos as operações do Espírito com o propósito

de a *vontade de Deus ser conhecida* (II Sam 12:22; II Cron. 20:1-3; Esdras 8:23; Atos 10:30; 13:1-4; 14:23) e *termos a capacidade de fazê-la* (Ester 4:16; Isaías 58:6-14; Mat. 17:19-21; Lucas 2:37). O jejum leva o praticante a ter uma melhor sensibilidade às coisas de Deus e assim ter a vitória sobre um problema *espiritual* (Ester 4:3; Mat. 17:18-21; Marcos 9:29).

Uma segunda grande razão para o jejuar é: *enfraquecer a própria carne*. Há épocas na vida do crente em que ele precisa humilhar a carne, pois parece que as concupiscências da carne estão mais fortes que a sua possibilidade de dominá-las. Há fases na vida do crente em que ele tem dúvidas ou tentações mais difíceis para resolver. O jejum enfraquecerá a carne e assim o crente terá menos conflitos com ela (Sal 109:24).

### Como Jejuar?

**A prática que mostra o sentido real do jejum é: o rasgar do coração e não das vestes (Joel 2:12,13).**

Quando entramos nos detalhes do jejum, é importante lembrar que a Bíblia não dá mandamentos sobre o jejum. Todavia podemos entender muito de como jejuar por meio dos exemplos dados pela Bíblia. Devemos nos lembrar quando consideramos os exemplos de jejum pela Bíblia, que jejuar sempre significa *abstenção*. Esta abstenção inclui comida, bebida, os prazeres na música e o relacionamento da vida conjugal (Ester 4:16; Isa 58:3; I Cor 7:5). *A abstenção é determinada pelo praticante e não pelo mandamento.*

O período de um jejum bíblico também pode ser variado. Pela Bíblia achamos o jejum sendo praticado até o momento de receber uma resposta, seja ela positiva ou negativa (Esdras 8:23; II Sam 12:16); até o por do sol (Juízes 20:26; II Sam 1:12), ou por um período estipulado em dias (três dias e três noites, Ester 4:16; sete dias, I Sam 31:13; dez dias, Daniel 1:12; duas vezes ao ano, Zacarias 7:5; quarenta dias e quarenta noites: Moisés, Êx. 34:28; Deut. 9:9,18; Elias, I Reis 19:4-8; Jesus, Mat. 4:2). A limitação do jejum quanto o que se abstém e a duração do jejum depende da pessoa e do seu propósito. Resumido: *Não há regra estabelecida em relação ao que se deve abster, nem mesmo a extensão do período em jejum. Existem somente exemplos bíblicos para nos orientar.*

Deve ser notado que o jejum Bíblico é sempre associado à *oração ou ao espírito de oração*. Na maioria dos casos de jejum na Bíblia tem-se essa prática acoplada (Mat. 17:21; I Cor 7:5) e pode-se examinar também os seguintes casos: Esdras 8:23; Neemias 1:4; Joel 2:12-17; Luc 2:37; Atos 10:30; 14:23.

*Pode ser notória a adoração ao  
Senhor facilitada pelo jejum.*  
(Joel 2:12-17; Atos 13:2,3)

A *confissão de pecados* também é uma prática associada ao jejum em muitos casos bíblicos (I Sam 7:6; I Reis 21:27-29; Sal 51; Daniel 9:3-6).

Sendo que o jejum é associado à oração e a confissão do pecado, é lógico que o jejum seja *oferecido ao Senhor*. O jejum nunca deve ser oferecido ao homem. De outra maneira, o praticante já tem seu galardão (Mat. 6:16-18). Realmente, se o corpo se enfraqueceu com jejum, e o espírito se

fortaleceu, então, é boa a hora para servir ao Senhor (Isa 58:6-8; Atos 13:2,3).

Está pronto para abster-se? Até quando? Está pronto para não receber glória de nenhum homem pelo seu ato? Você está preparado para confessar os seus pecados? Você tem algum serviço a prestar ao Senhor, e adorá-LO? Considere todas estas perguntas se quiser jejuar Biblicamente.

### Quando Jejuar

Não se acha mandamentos a obedecer sobre o assunto de quando se deve jejuar. Só achamos exemplos bíblicos da prática dele. Com estes exemplos entendemos que é propício jejuar na tentação (Mat. 4:2; 26:41; Luc 22:40) e quando se sente a falta de sabedoria (Ester 4:16; Daniel 9:3; Tiago 1:7). Quando se está num momento de aflição, é aconselhável jejuar (II Cron. 20:3; Ester 4:3; Jer 36:9;) e o jejum pode ajudar-nos a ter a vitória (Ester 4:3-17; 9:31; Neemias 1:4; 2:2; Joel 2:12-14, 18). Existem exemplos bíblicos de jejum em outras horas difíceis além da aflição externa. Quando estiver triste (I Sam 1:7; II Sam 1:12), ou com arrependimento (Joel 1:14; 2:12-15; Neemias 9:1-2; Jonas 3:5) é uma hora excelente para entrar em jejum ao Senhor.

### Cuidados Sobre o Assunto

Pode ser que haja ideias erradas sobre o assunto de jejum e vale a pena vermos algumas palavras de alerta. Com todo o benefício que a prática do jejum traz, todavia, ele *não traz justificação à alma* (Lucas 18:9-15) *nem mesmo é um ritual espiritual que nos proporciona uma salvação mais aperfeiçoada*. Cristo é o único salvador dos pecados (Atos 4:12), e o único meio a Deus (João 14:6). Ele não falta nada

(Efés. 6:13; II Tim. 1:12; Heb. 9:12; Judas 24). A Bíblia revela que há duas ordenanças da igreja e o jejum não é uma delas. Por isso a prática de qualquer ação do homem, seja boa ou bíblica, não pode operar a salvação, nem é uma parte dela. É bom lembrarmos que o jejum *não é dedicado aos homens* (Mat. 6:16-18) mas, ao Senhor (Joel 2:12,13). Mesmo o jejum sendo aconselhável, de *nenhuma maneira esta prática torna-se uma substituta da submissão que é devida a Deus*. Nunca devemos visar o jejum para isentarmos de uma obediência, mas, jejuamos para buscarmos mais a Deus (II Cron. 20:3; Isa 58:3-10; Zacarias 7:5,6). Sendo o jejum para com Deus, *não devemos cultivar esta prática para mantermos a forma física*. Não achamos nenhum contexto bíblico em que sequer se insinue o jejum sendo bom para a saúde. O exercício é bom para o corpo, mas a piedade é boa para todas as coisas (I Tim 4:8). Devemos lembrar-nos de que o jejum *não é garantia para se obter a vitória*, nem mesmo uma resposta positiva às nossas orações (II Sam 12:19,22). O jejum *não é ascetismo*. Isso quer dizer: o jejum não é uma maneira de sacrificar o corpo para alcançar favor para com Deus. Em Cristo, o Cristão tem todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais (Efés 1:3; Col 2:1-23). O crente já está adotado na família de Deus e é coerdeiro com Cristo (Rom 8:15-17). Por último, o jejum *não é mandamento*. Não sendo mandamento, não pode ser uma base para se julgar a espiritualidade de alguém. Mesmo o jejuar não sendo mandamento, é recomendável. Jesus ensinou sobre o assunto jejum com as palavras, “quando jejuardes...” (Mat. 6:16) deixando claro assim que há ensinamentos sobre o assunto, mas não mandamentos.

## Os Benefícios do Jejum

Há benefícios provenientes do jejum. Pelo jejum o homem de Deus se aprova. O Apóstolo Paulo foi aprovado pelo que passou, para servir ao Senhor, e, o jejum fazia parte das provações (II Cor 6:4-10). Há esperança de podermos receber a promessa dos ensinamentos de Cristo sobre o assunto, mesmo que a benção do jejum possa ser diferente daquilo que imaginamos (Mat. 6:17-21; Joel 2:12-14; Jer 36:6,7). Não há nada ruim em praticarmos o jejum, pois fazendo isso entramos na mesma prática dos outros santos na Bíblia (Davi, II Sam 12; Daniel, Dan 9:3; Joel, Joel 2:12,13; Cornélio, Atos 10:30; Ana, I Sm 1:7; Ester, Ester 4:10-17; os discípulos, Mat. 9:14,15; os apóstolos, Atos 13:2,3), inclusive Jesus (Mat. 4:2).

### **Bibliografia**

Aurélio, *Dicionário Aurélio Eletrônico*, v. 2.0

CLOUD, David, *Way of Life Encyclopedia*, v. 4.2

GILL, John, *Commentary of the Whole Bible*, Online Bible Online Bible, v. 7.0

STRONG, James D., *Strong's Concordance of the Whole Bible*, Online Bible, V 7.0

Oct 97/Dec99/Catanduva, São Paulo

# **A Falsa Religião Examinada – ou O Lugar dos Touros Adornados na Adoração**

Leitura: Atos 14:8-17, “8 E estava assentado em Listra certo homem leso dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado. 9 Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos, e vendo que tinha fé para ser curado, 10 Disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou. 11 E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a sua voz, dizendo em língua licaônica: Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens, e desceram até nós. 12 E chamavam Júpiter a Barnabé, e Mercúrio a Paulo; porque este era o que falava. 13 E o sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para a entrada da porta touros e grinaldas, queria com a multidão sacrificar-lhes. 14 Ouvindo, porém, isto os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram as suas vestes, e saltaram para o meio da multidão, clamando, 15 E dizendo: Senhores, por que fazeis essas coisas? Nós também somos homens como vós, sujeitos as mesmas paixões, e vos anunciamos que vos convertais dessas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, o mar, e tudo quanto há neles; 16 O qual nos tempos passados deixou andar todas as nações em seus próprios caminhos. 17 E contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria os vossos corações. 18 E, dizendo isto, com dificuldade impediram que as multidões lhes sacrificassem.”



Texto: Atos 14:1, “1 E aconteceu que em Icônio entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram de tal modo que creu uma grande multidão, não só de judeus mas de gregos.”

**O Histórico – v. 8-12** – Tudo aconteceu quando Paulo e Barnabé, na primeira viagem missionária, curaram um homem em Listra que desde menino era paralítico.

Este “ouve falar Paulo” como mais tarde Lídia na cidade de Filipos ‘os ouvia’, ou seja, “estava com um coração aberto pelo Senhor para que estivesse atenta ao que Paulo dizia” (At. 16.14)

Paulo, como um apóstolo, viu que este homem tinha a fé para ser curado.

Paulo, em voz alta, pediu-o para levantar-se direito sobre seus pés. Ele o fez com alegria, e imediatamente saltou e andou!

Este é o pano de fundo desta mensagem que procura expor de uma forma clara e em detalhes a adoração falsa.

**O Ato – v.13** As ações corretas de um, não provocaram ações corretas nos outros.

O homem paralítico agiu conforme foi ordenado por Deus, pela graça divina, pois a obediência ao Senhor Deus não acontece pela carne ou sem o Espírito de Deus.

Agora entra em ação a máquina da tamanha religião entre o povo de Listra. Não tendo a fé verdadeira que podia orientá-los e conduzi-los à Cristo Jesus, com a maior brevidade possível, recorreram-se ao que o coração natural pedia, ou seja, valeram-se da adoração falsa, pois aos seus olhos parecia reto.

Em situações como essas os esforços da religião do homem são destacados. As dúvidas do homem sobre acontecimentos que parecem supernaturais, os traumas que passam na vida, ou as grandes catástrofes no mundo serão respondidas pela religião que tal homem tem. Mas precisamos enfatizar: *A falsa religião não pode fornecer a verdade.*

Respostas eram requisitadas nas mentes do povo diante desse milagre. O que podia provocar esse homem “leso dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado” de agora andar, e até de saltar? Algo tinha que explicar isso e essas respostas logo foram dadas pela religião desse povo!

Veremos como a falsa religião tomava conta da cidade de Listra.

### **A Falsa Religião Examinada – O Lugar dos Touros Adornados na Adoração v. 11-13**

**A Falsa Religião é Movida por Lendas e Superstições (Atos 17.22) v. 11.** Imediatamente, a multidão fizera uma declaração baseada naquilo que foram ensinados de geração em geração! A lei de Deus está em todo homem (Rm. 2.14-15). Os atributos de Deus podem ser vistos na Sua criação (Salmos 19.1-3) Por isso, por não conhecer Jesus Cristo, o homem cria algo que pode explicar acontecimentos como esse. Essas explicações podem parecer lendas e superstições diante dos que conhecem a Verdade.

Essa passagem atribui a Deus a Sua divindade e eterno poder (Rm. 1.19). *Mas a lei mesmo sendo santa, justa, e boa não declara Quem é o Salvador.*

Para a Verdade, isto é, Jesus Cristo, ser conhecido, é necessário que Ele seja declarado, comunicado, proclamado,

testificado, ou, de outra forma, seja pregado ao que não conhece, por alguém que conheça e viva nesta Verdade. Veja:

Rm. 10.13-14, “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. 14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?”.

A natureza mostra Deus, mas não o Cristo. A lei de Deus acusa a consciência mostrando-a que é pecador, mas ela não pode salvar. É necessário que Cristo seja apontado como o Salvador por alguém que O conheça. De outra forma, a imaginação do homem criará o seu próprio salvador.

Por isso Jesus comissionou a Igreja que Ele estabeleceu a pregar o arrependimento dos pecados e a fé nEle como o único Salvador.

É necessário nascer do alto. Do SENHOR vem a salvação (João 3.3-5; Jonas 1.9; I Timóteo 1.15). Vem pela graça de Deus através do Espírito Santo, trazendo o pecador a se arrepender dos seus muitos pecados e crer pela fé em Jesus Cristo, o Salvador que Deus providenciou (João 3.1-10). Você já conhece este Salvador?

**A Falsa Religião Procura Satisfazer o vazio que o Homem tem: Só Deus pode preencher completamente o homem feito para a Sua gloria (Rm. 11.36, “36 Porque dele e *por* ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”).**

O homem que não conhece o Salvador Jesus, inventará o seu próprio deus e será movido por lendas e superstições, *quais glorificam o homem.*

Podemos notar isso observando a reação daqueles que estavam em Listra. No versículo 11 é dito: Levantaram as suas vozes e disseram: *Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens*. O homem é louvado, pois criam que os deuses eram feitos como os homens e não vice-versa.

A falsa religião tem uma opinião muito boa sobre o homem. Não podendo explicar o fenômeno, logo o atribuía aos homens, Paulo e Barnabé.

Esse povo tinha lendas e superstições para explicar o extraordinário. Jesus Cristo nunca foi pregado a eles. Não conheceram O Verdadeiro! Desta forma, inventaram um deus para responder às suas dúvidas. Surpreende você essa religião que exaltava o homem?

**A Falsa Religião exalta o homem grandiosamente.** 12, “desceram até **nós**”. Não ficou na sua crença que os deuses foram feitos semelhantes aos homens. Foram além disso, pois creram que os homens-deuses gostaram da companhia dos homens.

Creram que o homem era adequado a ter a atenção dos deuses que inventaram.

**A Falsa Religião é Movimentada por ideias espontâneas baseadas em observações físicas – v. 11,12**

O que ouviram e viram tornou a ser a base da sua liturgia e da sua adoração. O que agradara o seu sacerdote e a sua crença naquele momento era o que motivara as suas ações.

Notem: v. 11, “vendo o que Paulo fizera” foi o suficiente para “levantarem a sua voz em um só idioma reservado para ocasiões especiais”. Não pararam para pensar ou consultar alguém. Quando a falsa religião quer saber alguma coisa,

inventa algo para satisfazer qualquer curiosidade. Por que Paulo era chamado Mercúrio? Porque era ele o que mais falava. (v. 12, “porque este era o que falava.”)

Para não cair do favor do povo, o sacerdote da religião falsa tinha que fazer algo especial também, (referindo-se aos touros v. 13, “queria com a multidão sacrificar-lhes.”) Você pode notar como aquela prática espontânea produziu um sentimento de satisfação neles, isto é, como aquilo podia direcionar as suas vidas religiosas?

Na adoração quando fazemos o que sentimos em primeiro lugar, nós insultamos a Deus. Foi Ele Quem nos deu a Sua palavra para nos dirigir a Ele (Jo. 4.24, “Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.”; I Pedro 1.17-19; Atos 17.11, “Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, *examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim.*”).

Ações espontâneas não têm lugar na adoração verdadeira. A adoração verdadeira anda bem quando a mente está centralizada naquilo que é racional (Rm. 12:1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.; 1 Pe. 2:2 Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo;.) O racional dirigido pela Palavra, nitidamente não insulta a Deus.

Consulte a Palavra de Deus, pois, somente assim, poderá obedecê-IO fielmente!

## **A Falsa Religião dá glória ao homem e minimiza o Verdadeiro Deus – v. 11, 13**

Como já notado, o homem é glorificado com a sua religião. O que Deus tem a dizer do assunto não importa. O homem se satisfaz na sua vanglória!

E observa: Este povo exultava em si mesmo. Somos dignos de ter dois deuses entre nós e estes são semelhantes a nós, os homens. O povo consagrou um sacerdote humano próprio que desenvolveu regras e cerimônias para agradá-los (v. 13).

## **A Falsa Religião tem Louvor estimulado pelos sentidos, o espírito do homem velho – v. 13, “trazendo ... touro e grinaldas”**

Os louvores e liturgias da falsa religião são plenamente dominados com aquilo que agrada o homem. Nota: I João 2:16, as concupiscências da carne, dos olhos e a soberba da vida ... *“não é do Pai mas do mundo.”* Efés. 4:17-22, o homem velho. Toda a cidade estava pronta para um churrasco com direito a bis! O sacerdote decorava um touro e levava-o pela cidade, para o lugar onde iam sacrificá-lo e consumi-lo.

A religião era um bom negocio não era?! O touro estava sendo preparado e grinaldas eram feitas para alegrar o povo ainda mais.

Quando o sacerdote fez tais ações em nome da religião, seu intuito era tão somente o de agradar o povo. Podemos notar o fato que um único sacrifício não bastava para eles.

Os homens e o sacerdote estavam prontos para sacrificar o touro e depois ter uma festa.

Isso me leva a pensar que a religião falsa precisa de manifestações diversas para convencer os adeptos de que a sua fé era real.

Em primeiro lugar o poder do sacerdote era superior ao do touro. O touro era guiado pelos homens.

Esta ocasião não era, de certo, a primeira vez em que praticavam ou faziam essa observação ou celebração. Os da religião falsa precisam de uma obra contínua para ter uma salvação contínua.

Exemplos de como a religião falsa sempre tem festa carnal junto às suas celebrações: Êx. 32:1-6, Arão; I Reis 12:26-33, Jeroboão; Daniel 3:1-6, Nabucodonosor: Dança, muita música e ritmo persuasivo, participação da multidão, barulho, emoção comovente, dias marcados para festas, sentimentos sinceros. A falsa religião serve bem para a carne do homem. A falsa religião segue os sentidos e faz com que permaneça aquilo que a carne do homem deseja.

**Corrupção do homem é o resultado da falsa religião. Quando Moisés guardava a lei de Deus no monte a bíblia diz que** (Êx. 32:6, 7, 18) “e o povo assentou-se a comer e a beber; depois levantou-se a folgar.”; depois confessaram que “se tem corrompido”; a musica entra no assunto também: “o alarido dos que cantam” Gal. 6:7,8, “o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção”

**Onde não se limita à Palavra de Deus, a carne se corrompe.** Veja esses exemplos: II Reis 18:4 – a serpente de metal; Juízes 8:27 – a éfode de Gideão; I Reis 11:3 – as mulheres de Salomão; Mat. 15:6 – as tradições dos Fariseus. É sempre melhor que deixemos as nossas invenções de lado e

procuremos agradar o Deus que merece tudo, pois dEle é o reino, e a glória, e o poder para todo o sempre (Mt 6.9-13).

Na mesma medida em que o religioso confia no seu próprio coração para adorar o seu deus, nessa mesma medida ele corrompe a sua carne.

**A Falsa Religião Traz a Condenação/Reprovação de Deus no Fim.** Em vez de serem aprovados pelo sacrifício e de serem parabenizados pela linda decoração, foram condenados. (Atos 14:15, reprovação; Êx. 32: 10, “deixame, para que o meu furor se acenda contra ele, e o consuma”; I Reis 13:2 – reprovação, maldição; Romanos 6:23, “o salário do pecado é a morte”

Se pelo menos houver uma parte, seja qual for, desse tipo de adoração, haverá a reprovação também. Você está se corrompendo mais e mais sem saber? Se a carne estiver sendo exaltada, a condenação virá no fim! A única maneira de não fazer parte da reprovação, é não participar do erro.

### **A Verdadeira Religião em Contrapartida – Aponta a Cristo e Adorna a Doutrina**

**A Verdadeira Religião Limita-se à Palavra de Deus por toda crença e conduta** – Sal. 119:9, 11,105; Prov. 30:5; Isaías 8:20; II Tim 3:15,16 “aperfeiçoar”

Os verdadeiros sabem que o coração do homem é enganoso e por isso não confiam nele – Jer. 17:9

Os verdadeiros sabem que o pecado habita na carne e por isso não consultam ela nos assuntos da adoração a Deus – Romanos 7:18, 23



Homem nenhum tem liberdade de inventar, modificar ou melhorar diretrizes bíblicas; somente temos responsabilidade de obedecer ao que foi mandado – João 4:24, “em espírito e em verdade”

### **A Verdadeira Religião Julga as suas ações pelos exemplos bíblicos**

Sal. 139:23,24, “Sonda-me, ó Deus e conhece o meu coração ...

Sal. 141:3.4, “Põe, ó SENHOR, uma guarda à minha boca ...”

João 5:39, “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam.”; Atos 17:11, “examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim.”

Efés. 4:11-16, “para que não sejamos ... levados em roda por todo o vento de doutrina ...”

### **A Verdadeira Religião Minimiza o homem e exalta e honra a Deus**

Romanos 8:13, “Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.”; Col. 3:5, 6, “Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, a afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria; Pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”

Sal. 115:1, “Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da Tua

verdade.”; Romanos 11:36, “Porque ... para Ele são todas as coisas...”

Exemplos: Jó 42:6, “... me arrependo no pó e na cinza.”; Isaías 6:5, “Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros ...”; Jer. 1:6, “Ah, Senhor DEUS! Eis ... ainda sou um menino.”; Atos 9:6, “Senhor, que queres que eu faça?”; Mat. 26:39, “todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.”

**A Verdadeira Religião tem o Louvor que é movido pelo Espírito no homem novo** – Efés. 2:1; 4:24, “e vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade.”; I Cor. 2:15, “Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.”; João 4:24, “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.”

Cristo é o Alvo único! Deus não se alegra naquilo produzido pela mão do homem. A religião correta sempre aponta ao Cordeiro de Deus, João 1:29, “No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”

O Sangue de Cristo é exaltado – I Pedro 1:19, “Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,”; I João 1:7, “Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.”; Ap. 1:5, “E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados,” Na adoração verdadeira não é preciso trazer um sacrifício novo repetidamente, pois Deus se

satisfaz com a vitória de Cristo - I Cor 15:57, “Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.”; Ro. 8:37, “ Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.”

Arrependimento dos pecados e a fé em Cristo Jesus é a mensagem para a salvação – Mat. 3:1,2; 4:17; 18:3; Atos 14:15; 20:21

Participação na casa de Deus pede reverência com: o silêncio – Habacuque 2:20; a ordem e com a decência – I Cor. 14:40

A doutrina é o Adorno do louvor – Tito 2:1-10; I Pedro 3:3-8; I Tim 2:9-10; 4:12, “Ninguém despreze a tua mocidade; mas se o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza.”

**A Verdadeira Religião tem a Santificação como o resultado:** João 17:17, “Santifica-os na Tua verdade; a Tua palavra é a verdade.”

**Obediência à Palavra de Deus é a verdadeira adoração:** João 14:15, “Se me amais, guardai os meus mandamentos.”; Luc. 6:46, “E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?”

**A Verdadeira Religião tem o Prazer do Senhor no Fim**

“Bem está, servo bom e fiel. ...entra no gozo do teu senhor.”  
Mat 25:21; Fruto do Espírito Santo- Gal. 5:22; Galardão – II Tim 4:7,8; I Cor. 3:12,13; Prosperidade *espiritual* – Sal. 1:3

### **A Conclusão**

- Misturar a religião falsa com versículos bíblicos, o nome de Jesus, intenções sinceras até em lugares santos não faz com que a religião falsa se torne a correta.

- Misturar a religião verdadeira com a carne, o mundo, e os lugares profanos faz com que ela não seja mais a verdadeira.

### **Deve haver a separação:**

I Cor. 6:19,20; II Cor. 6:14-18

Mat. 12:30, “Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.”

Tiago 4:4, “... não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus?”

### **A Verdadeira Religião Sonda a sua participação de louvor com o da Bíblia**

Deus merece todo o louvor e obediência explícita

Deus deseja que a adoração seja em espírito e em verdade, João 4:24, ou seja, do homem novo para com Deus evidenciado pela Sua Palavra.

### **Há touros e grinaldas no seu encômio ou Jesus Cristo tem a preeminência no seu louvor?**

## A Risada do Senhor

Sl. 37.13, “O Senhor se rirá dele, pois vê que vem chegando o seu dia.”

Será que o Senhor dos senhores e o Rei dos reis tem uma risada cínica, escarnecendo os seus inimigos vendo o temor deles (Pv. 1.26-28)? Será que O Legislador de leis retas e eternas pode evidenciar um espírito que faria zombaria aos vencidos (Sl. 2.4)? Será que o Santo dos santos, O Amor, O Justo tem nos Seus atributos um “desrespeito saudável” que pisaria nos Seus vencidos e deixaria o Seu inimigo além de destruído, cruelmente envergonhado (Jz. 10.11-14)? Há injustiça na parte de Deus?

Antes de responder devo deixar claro que as referências bíblicas citadas acima afirmam que, de alguma forma real ou figurativa, Deus ri e zomba diante dos que são contra Ele. O Infinito e Santo Deus não pode ser esquadrinhado pelo finito e pecaminoso (Rm. 11.33-36).

Se Deus se revela aos homens como um verdadeiro zombador diante dos que insistem rebelar contra os Seus justos caminhos, tenho que frisar, de alguma forma justa, reta, sábia Ele faz. Os caminhos dEle são mais altos do que os nossos e o homem que quer conhecer a Deus é necessário a fé (Is. 55.9; Hb. 11.6). Mas, pode ser que o zombar e a risada dEle esteja escrito de forma figurativa. Se assim for, qual poderia ser o significado disso?

O expositor John Gill explica que o rir ou zombar de Deus são expressões que nos ajuda a entender o Soberano e Infinito Deus. Como o arrependido do Deus que não se arrepende, essas também são antropomorfismos. Quando é

dito que Deus ri aos que são contra Ele, Deus comunica a certeza de Ele não ser influenciado pelos que O opõem (Jó 5.22; 41.29).

Também é uma afirmação categórica da realidade e o grau da destruição para todos que se apresentam em oposição a Ele (Sl. 37.13). Pelas expressões Deus deseja revelar o desdém que Ele tem para com os obstinados (Pv. 1.26-28).

O pregador Charles Spurgeon, no seu comentário cita David Pitcairn quando pondera sobre a risada de Deus em Salmo 2.4, “essa palavra tem o desígnio de comunicar às nossas mentes que o ajuntamento dos reis e nações, com seus preparativos extensivos e vigorosos para vencer SEUS propósitos ou ferir SEUS filhos, na SUA vista, são completamente insignificantes e vazios. ELE vê os esforços fracos e pobres não apenas sem preocupação ou medo, mas ELE ri ante tanta vaidade; ELE trata a fraqueza deles com zombaria. ELE sabe que pode pisá-los como uma formiga quando desejar ou consumi-los num momento com o SEU sopro. Como é vaidade para os cacos de barro entrar em contenda com a gloriosa Majestade dos Céus.”

Então podemos concluir que, Deus tem sido misericordioso em comunicar verdades reais sobre a Sua natureza usando palavras que nos possibilitam compreender Seus desígnios.

Também somos ensinados a não julgar Deus com o entendimento falível do homem. Deus pode rir literal ou figurativamente quando vencer sobre os Seus inimigos, e pode fazê-lo sem pecar.

Que todo homem julgue o seu andar diante de Deus!

Bibliografia

*BÍBLIA SAGRADA*. São Paulo, São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

GILL, John, *John Gill's Expositor.*, *ONLINE BIBLE*.

Winterbourne, Versão 7.0,

[www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps](http://www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps), 1997.

SPURGEON, C. H., *Treasury of David.*, *ONLINE BIBLE*.

Winterbourne, Versão 7.0,

[www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps](http://www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps), 1997.

# A Idolatria

## O Que diz A Lei de Moisés?

Êx. 20:4,5, "Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque Eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam."

Deus quer toda a glória que o homem possa expressar (Êx. 20:1-7; Rom 11:36-39; Mat. 6:13). A Sua glória, Ele não repassa a nenhuma imagem (Isa 42:8). Deus recebe a glória pela obediência prestada à Sua Palavra (Ecl 12:13; Mar 12:29,30; João 15:8-10; I Cor 10:31). A Lei de Moisés dirige de forma organizada e permanente, os desejos de Deus e aquilo que Ele espera do homem que criou. A lei também foi dada para mostrar ao homem o quanto ele é pecador. Aquilo que Deus deseja, o homem não deseja. O que a Lei proíbe, o homem pecador deseja (Rom 7:12,13).

Através do Novo Testamento aprendemos que a atitude de Deus em relação ao homem é a mesma. Nenhuma idolatria deve haver entre aqueles que servem a Cristo como Senhor: I Cor 5:11; 10:7,14; Efés 5:5; Col 3:5; I João 5:21.

## A Idolatria é Abominação ao Senhor?

Definição de Abominação: Verbete: abominação [Do lat. Abominacione.] S. f. 1. Ação ou efeito de abominar; repulsão. 2. Coisa abominável, execrável: Calçava uns



sapatos que eram uma abominação. (Dicionário Aurélio Eletrônico, Ver 2.0)

Abominar significa: Verbete: abominar [Do lat. Abominare.] V. t. d. 1. Sentir horror a; detestar; odiar; aborrecer: "Ó meu passado, ruinaria sem beleza! / Eu abomino a tua obscura soledade." (Manuel Bandeira, Estrela da Vida Inteira, p. 41); "Mas quando você me viu usar lapiseira? Abomino lapiseiras!" (Marques Rebelo, A Mudança, p. 582). V. p. 2. Ter horror a si mesmo; detestar-se, odiar-se. (Dicionário Aurélio Eletrônico, Ver 2.0).

A lei de Deus, sendo santa e boa (Rom 7:12), proíbe até mesmo a fabricação de ídolos, daí podemos compreender o quanto isso é desgostoso para Ele. Deus sente horror, ódio, aborrecimento em relação aos ídolos, qualquer que seja a sua forma. Nisso podemos entender melhor o tratamento que Deus promoveu àqueles que insistiram em tê-los (I Reis 21:26; II Reis 21:11; I Cor 6:9-10; Gal 5:10).

### **As Consequências de Idolatria**

1. Leva à corrupção – Deut 4:16,23
2. Leva à vergonha – Isa 42:17; 44:9
3. Provoca ao Senhor – Sal 78:58
4. Confunde – Sal 97:7
5. É uma atividade de ignorantes – Isa 44:15-17; 45:20
6. Fecha os ouvidos de Deus – Ezequiel 20:16-39
7. Leva a crer em Mentiras – Jer 10:14; 51:17; Sal 115:4; 135:15
8. Traz a ira de Deus - Levítico 26:30; Jer 51:47-52

## **Quem é Adorado Através dos Ídolos?**

Podemos aprender muito sobre este assunto comparando os versículos da Palavra de Deus. Não comparamos os versículos da Palavra de Deus com as palavras dos homens, mas com os próprios versículos das Escrituras. Comparamos uma referência bíblica com outra referência bíblica. Compare estes versículos e você verá que os próprios demônios têm a prática de habitar em ídolos: Lev 17:7; Deut 32:17; I Cor 10:20.

Pode ser que a pessoa que usa ídolos em sua adoração não intente orar aos demônios, mas na prática, é isso o que acontece.

Não somente as pessoas que têm imagens de escultura, como também imagens nos corações cometem abominação: Ezequiel 14:3-7; 20:16

### **A Idolatria se dá Pela Fé?**

Deus se agrada por ser servido pela fé (Heb 11:6). A fé que agrada a Deus, não é o grau de crença que têm as nossas intenções ou as doutrinas da nossa igreja. A fé que agrada a Deus não é a proporção de esperanças que temos em nosso íntimo ou o quanto mostramos sermos devotos. A fé que agrada Deus é a obediência e a confiança naquilo que ELE diz (João 15:8-10).

Se a nossa adoração a Deus é estimulada por aquilo que o nosso olho vê ou aquilo que sente o nosso coração, não estamos andando pela fé (Rom 8:24,25; II Cor 4:18; Heb 11:1). Isso revela que a idolatria não se dá pela fé.

### **O Que Deus Deseja?**

O próprio Jesus disse o que Seu Pai deseja através da adoração em João 4:24, “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” Deus não se sente agradado pelas coisas exteriores, mas pelas interiores, em Espírito. A verdade, a Palavra de Deus, guia-nos a esta adoração íntima. Deus é adorado pelo Seu Filho Jesus Cristo. Se estivermos confiando somente em Cristo como nosso Senhor e Salvador, e, sendo feito conforme a Sua imagem (Rom 9:29), Deus está sendo supremamente adorado por nós, pois Cristo é a Verdade (João 14:6).

Entre os povos que usavam ídolos, as pessoas podiam mostrar o seu arrependimento pela ação de tirar dentre o povo todos os ídolos (Ezequiel 20:7; 37:23) e viver uma vida santa diante de Deus (II Cor 6:14-18; I Tess 1:9; Tito 2:12).

## **A Salvação Divina**

A salvação não é uma ação, sentimento, intenção, estilo de vida, religião ou filosofia; é uma pessoa. A Palavra de Deus revela que essa pessoa, que é a salvação, é o próprio Filho Unigênito de Deus, Jesus Cristo (João 3:16; 14:6; Atos 4:12; I Cor 3:11; I Tim 2:5,6). Se colocarmos outra pessoa, objeto, esperança ou obra qualquer junto com Jesus Cristo, estamos desprezando a salvação que Deus nos deu e assim, estamos ainda em nossos pecados sem esperança (I Cor 3:10). “Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa” Atos 16:31.

***Jesus Cristo é suficiente para Deus. Ele é suficiente para você?***

/Mar98/Catanduva, São Paulo

# Mais Algumas Considerações Sobre O Batismo de Crianças

Pr. Calvin Gene Gardner

O estudo *Batismo de Crianças: Algumas Considerações*, pelo autor *Augustus Nicodemus Lopes* merece umas considerações a mais para termos um entendimento bíblico dos assuntos sobre a fé e a igreja com o seu significado, junto com a circuncisão e o batismo, e o relacionamento destes com as crianças.

O escritor do estudo mencionado relata no começo, a área da história eclesiástica como um apoio à prática de batismo infantil. Não é conveniente usar a história para provar qualquer lado dessa doutrina. A história é muito subjetiva. Por exemplo: é mais velha a ideia na história de que a terra é plana do que a crença que ela seja redonda. Todavia, a antiguidade não prova que ela é plana. Dizer que a história apoia uma posição é relativo, pois pode ser que qualquer ideia válida ou absurda pode ser 'provada' por ela. Os nossos antepassados, mesmo os da igreja, erraram também, pois tinham um coração como qualquer outro (Jer. 17:9). A própria história pode ser muito útil para nosso conhecimento, mas para a nossa edificação, devemos nos restringir somente à Bíblia. A Bíblia é a nossa *única* regra de fé e ordem (Romanos 15:4; II Tim 3:16,17; Apoc 18,19).

O uso do nome de Irineu como fonte, ou como um pai da igreja, nos diz muito do ponto de vista do autor do referido estudo. Irineu (c. 130 - c. 200) foi mesmo um Pai da Igreja, a Igreja Católica, não um pai da igreja verdadeira que segue as

doutrinas de Cristo. Foi Irineu que primeiramente apoiou a ideia errônea de que a autoridade da fé passou não pelas Escrituras, mas pelos bispos da igreja (Encyclopedia Britannica, “Irenaeus”). O autor do referido estudo está de acordo com os católicos no ponto que ele propunha. Não devemos ficar surpresos se ele cresse em várias ideias contrárias à própria Bíblia, pois a sua lógica segue os que colocam a tradição e a palavra do homem no mesmo patamar ou superior à própria Palavra de Deus. A opinião de Irineu não pode ser válida somente pela a sua posição de ser um teólogo do segundo século. Contrariamente, o que ele diz deve ser comparado com o que declara as Escrituras Sagradas.

Também foi mencionado pelo Sr. Augustus Lopes um fato sobre Orígenes (c. 185 - c. 254), isto é, de que este fora batizado quando criança, como se isso reforçasse a ideia de que o batismo é válido para criancinhas ou recém-nascidos. A idade em que Orígenes fora batizado, ainda quando criança, não é informada pelo estudo, nem por muitos livros de referência. Todavia é conhecido que ele defendeu a doutrina em que o significado da palavra ‘batismo’ era somente imersão e nunca aspensão, derramamento, etc. (Carson, p. 491). Este fato isolado o desqualifica do ponto de vista de que o batismo é para criancinhas; porém, o qualifica pela crença de *que o batismo é somente para os que podem entender o significado particular desta ordenança*. Ninguém nega que crianças podem ser batizadas, imergidas, *desde que o batismo delas seja uma declaração da sua própria fé*. O próprio Orígenes defendeu publicamente que somente as crianças testemunhando uma fé pessoal e vivendo a sua fé pelas vidas santificadas, podiam ser imersas e tornarem-se

membros da igreja (Armitage, p. 185, Vol I). É possível que Orígenes pudesse ter sido batizado mesmo quando criança, pois é provável que ele crescesse em Cristo com uma fé pessoal nessa etapa da sua vida.

Pode ser que existam muitos os que creem como o Sr. Augusto Lopes que: “o batismo é um ato pelo qual consagram seus filhos ao Senhor, com votos solenes de educá-los nos caminhos de Deus até a idade da razão”. Mesmo considerando a sinceridade e as intenções solenes dos tais que creem assim, a verdade da Palavra de Deus sobre o assunto não é mutável pelas crenças ou intenções dos outros. Trataremos deste assunto (o significado do batismo) mais adiante no estudo. Resta enfatizar aqui o fato de que é o Espírito Santo que inspirou as Escrituras. A inspiração não é pelas crenças, as práticas ou as intenções de qualquer pessoa sincera. Portanto, as Escrituras devem julgar as nossas intenções.

Também o autor presbiteriano usa a cerimônia da circuncisão que fora dada a Abraão como uma prova convincente de que o batismo deve ser administrado aos filhos dos crentes e, assim fazendo, guarda uma esperança “de incluir os filhos dos fiéis na aliança de Deus com o seu povo” ou de trazê-los “a fazer parte da Igreja visível de Cristo aqui na terra”. Na face de tais afirmações devemos declarar solenemente que a salvação dos pecados é pela graça somente (Efés. 2:8,9) e nunca pelas obras de homem algum (Romanos 11:6). A graça salvadora não é obtida pelo homem em nenhuma instância pelo que faz, mas é dada aos que *não a merecem*. É nesse sentido que a palavra “graça” mostra a grandeza da salvação por Jesus. Cristo veio salvar os pecadores (I Tim 1:15). Foi

Ele quem morreu, sim, quem ressuscitou para a nossa salvação. Jamais pode ser uma cerimônia ou uma ação do homem que move Deus a nos incluir na Sua aliança com o Seu povo. A determinação divina de ser gracioso ao pecador é somente pelo beneplácito da vontade de Deus (Efés. 1:4-6, 11) e nunca pela vontade ou ação de homem algum (João 1:13; Romanos 9:16). Pelo autor do referido estudo dizer que o batismo dos seus filhos, quando estes não tinham nem dois meses de idade, foi um “rito iniciatório”, indica que ele crê que a graça é por mérito. O batismo, segundo ele, é o rito que iniciou a obra salvadora. Sendo assim, ele crê que a salvação é por meio de obras e não pela graça. Conforme Filipenses 1:6, “aquele que começou a boa obra em nós aperfeiçoará.” Conforme o estudo que aqui está sendo analisado, os que são batizados, para iniciar a boa obra, precisarão de um batismo contínuo para ser aperfeiçoados. Se ele ou os seus filhos apoiam a fé nessa obra de batismo, é evidente que não estão confiando somente em Cristo como o Salvador. Repito, a verdade qual é digna de toda a aceitação: “Cristo veio salvar os pecadores.” Por Ele, e somente por Ele, vamos a Deus (João 14:6).

O caso de Abraão e a circuncisão é maravilhoso, mas só quando entendido na luz da verdade, de justiça pela fé. Por Abrão crer, foi a sua fé imputada por justiça (Gên. 15:6). Isso indica que a justiça de Deus, por Cristo, a qualquer pecador, é imputada no momento em que ele (pecador) é regenerado, crê pela fé. Romanos 4:3-5 enfatiza essa maravilhosa verdade. Ao ímpio é imputado como justiça a sua fé na Palavra de Deus. A fé do ímpio é *evidenciada* pela obediência à Palavra de Deus. Resumindo: Quando um pecador crê somente em Cristo como seu Salvador, a sua fé,

aquela dada por Deus, é evidenciada, e, assim, “a sua fé lhe é imputada como justiça” (Romanos 4:5). Por Abraão circuncidar os seus filhos, ele não estava com o intuito de obter a salvação para ele mesmo e nem para seus filhos pelo ato da circuncisão. Ele estava evidenciando a fé que já tinha por anos. Ele evidenciou-a pela obediência à Palavra de Deus. É nesse sentido que a circuncisão foi um “selo da justiça da fé” (Romanos 4:11). Abraão circuncidou os seus filhos por ele ser mandado a fazer isso. A sua obediência nisso evidenciou, *e não causou*, a sua fé no Senhor. Nem causou os seus filhos a crerem. De qualquer outra maneira diremos que Abraão, e todas as pessoas que circuncidaram os seus filhos, ou, todos os que batizaram os seus filhos crendo que deveriam fazê-lo, por pensar que o batismo tivesse uma relação com o ritual da circuncisão, estavam contrariando a graça. Ele estaria fazendo uma obra na carne para conseguir a graça de Deus. Tal pensamento, qual é, o de cumprir algo na carne para conseguir a salvação da alma, faz com que o sacrifício do Unigênito seja minimizado. Isso seria um “outro evangelho” e, portanto, “anátema” diante de Deus (Gal. 1:8).

Tenho um certo medo quando o sincero, mas mal direcionado Sr. Lopes chega a ler Sal. 106:31. Este versículo também usa a frase: “E isto lhe foi contado como justiça, de geração em geração, para sempre”. Aqui a Bíblia fala de Finéias e o juízo que ele fez. Será que o Sr. Lopes fará um outro meio para supor que somos feitos justos além da circuncisão ou do batismo? Será que devemos pregar a necessidade de levantarmos entre a congregação, tomarmos uma lança e atravessarmos pelo ventre os que estão em pecado grosso na congregação? Foi isso que foi contado como justiça e uma aliança de paz, sim, uma aliança do



sacerdócio perpétuo no seu caso (Núm. 25:5-13). Temo que alguém pregue que a repetição de tal ação poderá ser contada para a nossa justiça. Espero que ninguém a faça, mas é a mesma frase usada em referência às ações de Abraão, pois estas ações de Abraão estão sendo levadas quase que como uma ordenança por alguns. Devemos lembrar-nos que a nossa justiça está por Cristo, e ponto (II Cor. 5:21). Fazemos besteira quando pregamos a justiça diante de Deus por qualquer ação além da fé na obra consumada de Cristo. A lição verdadeira é essa: pela obediência Finéias mostrou a sua fé, e foi isto (a sua fé obediente) contado como justiça. Quando nós obedecemos à chamada de Deus a confiar em Cristo como o Salvador, essa fé obediente será contada como justiça também. Jamais precisaremos pregar a execução dos pecadores na nossa congregação para sermos justos diante de Deus. Jamais precisaremos pregar a circuncisão, o batismo qualquer ou a religiosidade para sermos feitos justos diante de Deus. Somos justos pela fé na obra de Cristo (João 3:16).

Se colocarmos uma importância salvadora à circuncisão ou ao batismo, mesmo que essa importância seja mínima, fazemos desagravo à Palavra de Deus e a Cristo. Fazemos desagravo à Palavra de Deus, pois é ela que nos ensina que a circuncisão verdadeira é aquela feita sem as mãos (Col. 2:11), que é a do coração, no espírito e não aquela na letra (Romanos 2:29). Fazemos desagravo a Cristo, pois é pela obra da Sua Pessoa que somos feitos justos e não pelas obras da carne (Col. 3:11; Tito 3:5-7). O que é mais importante nesse assunto todo é a fé em Cristo. Se não tiver fé em Cristo, a circuncisão não tem valor algum (Gal. 5:6). E, estando em Cristo, o pecador recebeu tudo e não falta nada. Quem está em Cristo não precisa da circuncisão (Gal. 6:15).

O batismo mostra a fé que o Cristão tem. Como a obediência de Abraão em circuncidar os seus filhos, e os que eram filhos dos seus servos comprados por ele (Gên. 17:12), mostrou a fé que ele tinha na Palavra de Deus, o Cristão hoje é mergulhado nas águas para mostrar a *sua própria* fé. Mas o batismo em nenhuma maneira substitui a circuncisão. *O que substitui a circuncisão feita pelas mãos no prepúcio do macho é a circuncisão feita sem as mãos no coração de todo aquele que crê* (Romanos 2:29; Gal. 6:15). O batismo é somente igual à circuncisão ou a qualquer outra cerimônia representante dos mandamentos de Deus, na medida em que é evidenciada a fé de quem se submete a ele.

Verdadeiramente, o Velho Testamento é revelado no Novo Testamento. O que foi em símbolos e sombras no Velho Testamento é revelado na pessoa de Cristo (Hebreus 1:1). O dia de descanso ao homem é agora o dia do Senhor com descanso de coração por Jesus Cristo (Mat. 11:28; Apoc 1:10). A Páscoa do Velho Testamento agora é a própria pessoa de Cristo (I Cor. 5:7). O tabernáculo do Velho Testamento com os sacerdotes é a cabeça do corpo de Cristo no Novo Testamento, com Cristo sendo o nosso Sumo Sacerdote (Hebreus 4:14). Os holocaustos do Velho Testamento apontam ao próprio Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, O Senhor (João 1:29). A circuncisão da carne do Velho Testamento é a circuncisão espiritual do coração por Jesus Cristo do Novo Testamento (Romanos 2:29). Por favor, observe que os símbolos do Velho Testamento são cumpridos na pessoa de Cristo. Ele é o tema central da Bíblia. Também note isto: *em nenhum lugar da Bíblia se vê um tipo, símbolo ou sombra do Velho Testamento sendo substituído por outro qualquer tipo no Novo Testamento.* Os

tipos do Velho Testamento são preenchidos pela pessoa de Cristo, pois é Ele a quem todos eles apontam (Col. 2:17; Hebreus 10:1-9).

A circuncisão, em nenhuma instância é comparada na Bíblia à ordenança eclesiástica do batismo. A fé que Abraão tinha em Cristo foi mostrada pela sua obediência em circuncidar os seus filhos. Não incorporou a fé nos filhos dele. A circuncisão dos filhos dele era uma marca da fé de Abraão, não a dos filhos. Hoje, os filhos de Deus por Cristo, mostram a sua fé em Cristo, não pelo batismo dos seus filhos, mas pela submissão do próprio Cristão ao batismo. O batismo do Cristão simboliza a vida, a morte e a ressurreição de Cristo (Col. 2:10-14) e a sua vida no mundo, sua morte com Cristo ao pecado e a sua ressurreição à novidade de vida (Romanos 6:4-9). A verdade é dita assim: o sangue antes da água!

O batismo do Novo Testamento é para pessoas qualificadas: os que de bom grado receberam a Palavra de Cristo (Atos 2:41; 8:37; Mar 16:16). Mesmo que houve casas sendo batizadas no Novo Testamento (Lídia e toda sua casa - Atos 16.15; o carcereiro e todos os seus - Atos 16.32, 33; a casa de Estéfanos - 1 Co 1.16) não há menção de nenhuma criancinha nelas. Eu tenho uma casa com cinco filhos, mas nenhum deles são criancinhas. Se há casas inteiras sendo batizadas, o motivo deve ser que todos na casa foram convertidos com fé pessoal em Cristo Jesus, *a única salvação que a Bíblia prega*. Se Jesus ensinou que não devemos impedir que as crianças fossem a Ele, vamos fazer a nossa parte então, qual é a de ensiná-las sobre Ele. Em nenhum lugar somos instruídos a batizar as crianças para facilitarem-nas a ir à Cristo (Efés. 6:4).

O assunto da salvação ou batismo dos filhos dos crentes é trazido à tona pelo Sr. Augustus Lopes. Por Bíblia não constar o fato dos filhos dos crentes sendo batizados, mas somente os dos incrédulos, ele acha melhor usar um exemplo do Velho Testamento que, segundo ele, tem os pais representando os seus filhos até uma idade em que os rebentos possam decidir por eles mesmos. Em primeira instância, não creio que ninguém é salvo pelas obras, nem no período do Velho Testamento e nem no do Novo Testamento. Ninguém é salvo pelas obras que um pai pode fazer por um filho, nem pelas obras que o filho pode fazer por si mesmo. Por meu pai ser um Cristão, eu não sou trazido à aliança dos fiéis. Eu sou na aliança dos fiéis pela eleição de Deus, uma eleição que, pela graça de Deus, me trouxe a ouvir de Cristo pela Palavra de Deus em tempo hábil (Romanos 8:28-30). Até o momento que eu fui salvo, eu andei segundo o curso deste mundo como qualquer pecador (Efés. 2:2,3; Col. 3:5-7). Não foi um batismo eclesiástico, uma sinceridade familiar, um culto religioso de dedicação ou qualquer outra obra do homem que me trouxe a Cristo. Eu fui salvo, como qualquer pecador, pela vontade de Deus em me trazer a mensagem de Cristo (João 1:12-13, Romanos 10:17). Os meus pais Cristãos me instruíram no caminho da verdade, como foi instruído Timóteo (II Tim 1:5; 3:14,15), e por ser instruído neste caminho (de Cristo), sou “santo” em Cristo, jamais por batismo algum. Não devemos criar doutrinas através do silêncio da Bíblia, mas somente pelo ensino dela. O que ela ensina neste respeito é que antes da salvação, somos todos fora de Cristo (Romanos 5:12), a salvação é somente por Cristo (João 14:6) e, depois da salvação devemos ser batizados para declarar Cristo

publicamente no Seu ajuntamento (Atos 2:41,42). Estas verdades são profundamente ensinadas pela Palavra de Deus. Devemos usar o que é declarado abertamente, pois, assim, podemos chegar a opinarmos sobre o que ela não declara tão abertamente.

O autor do estudo diz abertamente que ele não crê da mesma forma como a Igreja Católica no que diz respeito à regeneração pelo batismo. Todavia ele crê que pelo batismo dos seus filhos, de nem dois meses de idade, eles “passaram a fazer parte da Igreja visível de Cristo aqui na terra”. Isso já abre um outro assunto importante. Será que ele crê que a igreja é feita por pessoas não regeneradas? Não creio que a igreja é completamente pura agora, sem o joio, mas creio que uma igreja pura é o propósito e o desejo de Deus (Efés. 5:25-27; I Cor. 5:11). Será que pela ordenança do batismo, Cristo nos ensina a batizar os que não têm a fé pessoal para que essas pessoas que continuam não regeneradas possam fazer parte da igreja visível na terra? É um absurdo! Acho que o estimado autor do referido estudo crê como os católicos creem. Pelo menos, *pelo menos na teoria*, teria uma igreja feita somente de salvos. Sinto muito em observar isso, mas pela análise do estudo do Sr. Augustus Nicodemos Lopes eu sou convicto de que um pouco de fermento de erro no seu pensamento tem levado heresias à massa toda da sua doutrina. Em decorrência do Sr. Lopes crer que o batismo “simboliza a fé dos seus pais nas promessas de Deus quanto aos seus filhos (cf. Prov. 22.6; Atos 2.38; Atos 16.31)” em vez da verdade, qual é, que o batismo é uma declaração pessoal de uma fé pessoal (Atos 8:37, “É lícito se crês”), ele mistura a responsabilidade de ensinar os filhos a Palavra de Deus com o batismo que eles mesmo devem pedir quando

forem convertidos. Por ele dizer que o batismo “expressa os termos da aliança que nós e nossos filhos temos com o Senhor” ele confunde o batismo com a eleição e a salvação.

Para não abrir um novo assunto, eu termino aqui, pois no fim do referido estudo o próprio autor nos dá indícios de que está saindo do seu desmaio teológico e está começando a entender que o batismo é um testemunho de uma fé pessoal da qual uma criança de tenra idade não pode expressar. Todavia vejo que ele tem um relapso, pois ele insiste novamente em criar doutrinas usando como base as suas próprias assunções e não os ensinamentos da própria Palavra de Deus.

Colossenses 2:8, “Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;”

### **Bibliografia**

*ARMITAGE, THOMAS, D.D., LL.D., A History of the Baptists.* Bryan, Taylor, & Co. New York, 1890, reimpresso Maranatha Baptist Press, Watertown, Vol. I, II, 1980.

*BÍBLIA SAGRADA*, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 1/94,

*CARSON, ALEXANDER. Baptism ... Its Mode and Subjects.* Kregel Publications, Grand Rapids, s/d.

*DOUGLAS, J. D. Who's Who in Christian History.* Tyndale House Publishers, Wheaton, 1992.

*Encyclopedia Britannica.* Encyclopedia Britannica, Inc., Chicago, [www.eb.com](http://www.eb.com), 1997.

*O Estudo analisado foi:*  
**Batismo de Crianças: Algumas Considerações**  
*Augustus Nicodemus Lopes*

Estudo baixado do site:

[http://www.mackenzie.com.br/teologia/artigos/batismo\\_infantil.htm](http://www.mackenzie.com.br/teologia/artigos/batismo_infantil.htm)

06/00

A prática de batizar os filhos dos cristãos vem desde os primórdios do cristianismo. Pais da Igreja como Irineu (século II), se referem ao batismo infantil. Orígenes (século IV) foi batizado quando criança. Hoje, milhares de cristãos evangélicos no mundo continuam com essa prática, embora alguns pais permitam que seus filhos sejam batizados apenas porque faz parte da tradição religiosa na qual nasceram. Para outros, o batismo é um ato pelo qual consagram seus filhos ao Senhor, com votos solenes de educá-los nos caminhos de Deus até a idade da razão.

Evidentemente nem todos os evangélicos concordam que o batismo infantil seja a única maneira de se fazer isso. Muitos preferem apresentar seus filhos ao Senhor, sem batizá-los, pois acreditam que o batismo é somente para adultos que creem. Porém, tanto os que batizam seus filhos, quanto os que os apresentam, têm somente um desejo, de vê-los crescer nos caminhos do Evangelho, e, quando chegarem à idade própria, publicamente professar sua fé pessoal em Cristo Jesus.

Alguns me perguntam por que apresentei meus quatro filhos para serem batizados, quando cada um ainda não tinha mais que dois meses. Minha resposta é que acredito estar seguindo a tradição bíblica, que remonta ao tempo do Antigo Testamento, e que não foi abolida no Novo, de incluir os filhos dos fiéis na aliança de Deus com o seu povo. Batizei meus filhos crendo que, através desse rito iniciatório, eles passaram a fazer parte da Igreja visível de Cristo aqui na terra. Minha crença se baseia no fato de que, quando Deus fez um pacto com Abraão, incluiu seus filhos na aliança, e determinou que fossem todos circuncidados (Gn. 17.1-14). A circuncisão, na verdade, era o selo da fé que Abraão tinha (ver Rm 4-3,11 com Gn 15.6), mas, mesmo assim, Deus determinou-lhe que circuncidasse Ismael e, mais tarde, Isaque, antes de completar duas semanas (Gn. 21.4). Abraão creu e o sinal da sua fé foi aplicado à Isaque, mesmo quando este ainda não podia crer como seu pai. Mais tarde, quando Moisés aspergiu com o sangue da aliança as tábuas da Lei dada por Deus, aspergiu também todo o povo presente no monte Sinai, incluindo obviamente as mães e seus filhos de colo (Hb 9.19-20).

Estou persuadido de que a Igreja cristã é a continuação da Igreja do Antigo Testamento. Símbolos e rituais mudaram, mas é a mesma Igreja, o mesmo povo. O Sábado tornou-se Domingo, a Páscoa, em Ceia, e a circuncisão, em batismo. Os crentes são chamados de "filhos de Abraão" (Gl 3.7,29) e a Igreja de "o Israel de Deus" (Gl 6.16). Não é de se admirar que Paulo chame o batismo de "a circuncisão de Cristo" (Cl 2.11-11).



Foi uma grande alegria ter meus filhos batizados e vê-los, assim, receber o selo da fé que minha esposa e eu temos no Senhor Jesus. Deus sempre tratou com famílias (Dt 29.9-12), embora nunca em detrimento da responsabilidade individual. Assim, Deus mandou que Noé e sua família entrassem na arca (Gn. 7.1), chamou Abraão e sua família (Gn 12.1-3) e castigou Acã, Coré e suas famílias juntamente. Paulo, ao refletir sobre a história de Israel e ao mencionar a passagem dos israelitas pelo Mar Morto, diz que todo o povo foi batizado com Moisés, na nuvem e no mar inclusive as crianças, é claro, pois havia milhares delas (1 Co 10.1-4). Não é de se admirar, portanto, que Pedro, no dia de Pentecostes, ao chamar os ouvintes ao arrependimento, à fé em Cristo e ao batismo, disse-lhes que a promessa do Espírito Santo era para eles e para seus filhos (At 2.38-39). E não é de admirar que os apóstolos batizavam casas inteiras em suas viagens missionárias: Paulo batizou Lídia e toda sua casa (At. 16.15), o carcereiro e todos os seus (At 16.32-33), a casa de Estéfanos (1 Co 1.16). É verdade que não se mencionam crianças nessas passagens, mas o entendimento mais natural de "casa" e "todos os seus" é que se refira à família do que creu e fica difícil imaginar que, se houvesse crianças, elas teriam sido excluídas. Pois, para Paulo, os filhos dos crentes eram "santos" (1 Co 7.14), ao contrário dos filhos dos incrédulos. Talvez ele estivesse seguindo o que o Senhor Jesus havia dito, que não impedissem as crianças de virem a Ele (Mc 10.13-16).

Compreendo a dificuldade que alguns terão quanto ao batismo infantil, pois não há exemplos claros de crianças sendo batizadas no Novo Testamento. É verdade. Mas é

igualmente verdade que não há nenhum exemplo de um filho de crente sendo batizado em idade adulta. Neste caso, talvez seja mais seguro ficar com o ensino do Antigo Testamento., Se os judeus que se converteram a Cristo não podiam batizar seus filhos, era de se esperar que houvesse alguma proibição neste sentido por parte dos apóstolos, já que estavam acostumados a incluir seus filhos em todos os aspectos da religião judaica. Mas não há nenhuma proibição apostólica quanto a isso.

Compreendo também que alguns têm dificuldades com o batismo infantil por causa da prática da Igreja Católica e de algumas denominações evangélicas, que adotam a ideia da regeneração batismal, isto é, que, pelo batismo, a criança tenha seus pecados lavados e seja salva. Pessoalmente não creio que seja este o ensino bíblico. O batismo infantil não salva a criança. Meus filhos terão de exercer fé pessoal em Cristo Jesus. Não serão salvos pela minha fé ou da minha esposa. Eles terão de se converter de seus pecados e crer no Senhor Jesus, para que sejam salvos. O batismo foi apenas o ritual de iniciação pelo qual foram admitidos na comunhão, da Igreja visível. Simboliza a fé dos seus pais nas promessas de Deus quanto aos seus filhos (cf. Pv 22.6; At 2.38; At 16.31) e expressa os termos da aliança que nós e nossos filhos temos com o Senhor (Dt ' 6.6,7; Ef 6.4). Se, ao crescer, uma criança que foi batizada resolver desviar-se dos caminhos em que foi criada, é da sua inteira responsabilidade, assim como os que foram batizados em idade adulta, e que se desviam depois.

Certamente que o Novo Testamento fala do batismo como sendo uma expressão de fé e de arrependimento por parte daqueles que se convertem a Cristo - coisas que uma criança em tenra idade não pode fazer. Por outro lado, lembremos que passagens assim não tinham em vista os filhos dos fiéis, mas toda uma primeira geração de adultos que se converteram pela pregação do Evangelho.

Mas, ao fim, tanto os que batizaram seus filhos quanto os que os apresentaram, devem orar com eles e por eles, serem exemplos de vida cristã, levá-los à Igreja, instruí-los nas Escrituras e viver de tal modo que, ao crescer, os filhos desejem servir ao mesmo Deus de seus pais.

# O Fermento dos Fariseus e Saduceus

Mateus 16.5-12

## **Introdução**

O fermento está presente em toda a nossa vida, seja de uma maneira literal ou metafórica.

Literalmente sabemos que o fermento, mesmo invisível, está presente. O padeiro quando quer fazer pão italiano, faz uma massa sem fermento e deixa descansar ao ar livre para ser fermentado naturalmente. O fermento no ambiente e ao ar livre é suficiente para que a massa do pão italiano cresça. Assim comprovamos que o fermento está em todo lugar.

Metaforicamente sabemos que o fermento está em todo lugar, pois o homem, com a sua natureza pecaminosa, junto com seu coração enganoso, está junto dele em todo lugar que for. Entenderemos melhor como o homem é igual ao fermento, logo, logo.

A palavra “fermento” aparece treze vezes no Novo Testamento como substantivo (#2219, Strong’s) e quatro vezes como verbo (#2220, Strong’s). Outras nove vezes as palavras “pães ázimos”, ou seja, pão não fermentado (#106, Strong’s) são usadas no Novo Testamento.

A natureza do fermento, tanto literal quanto em metáfora, aumenta o tamanho de algo. A aparência é feita maior, aparecendo melhor e mais valioso. Todavia, o aumento que o fermento faz em algo não é um aumento de substância. A massa não está acrescentada. Se pesássemos a massa do pão antes de ser fermentada e anotássemos o peso, e, depois de ser fermentada, a massa fosse pesada novamente, creio eu, o peso do pão fermentado seria muito semelhante ao peso da

massa antes de adicionar o fermento. *O fermento faz que a massa aumente o volume, mas não com substância.* O efeito do fermento no pão é bom para o pão, mas não é bom como qualidade para os Cristãos.

No nosso texto, Jesus advertiu os seus discípulos de: “acautelai-vos do fermento dos Fariseus e dos Saduceus”. Os discípulos não perceberam a razão da advertência. Vamos entender um pouco mais sobre o fermento no uso Bíblico para que possamos nos acautelar deste fermento.

### **O Fermento nas Escrituras**

I Co. 5.6-8 – ‘fermento velho’ representa o tempo de estar dominado pelo pecado; viver segundo as concupiscências dos olhos, da carne, da soberba da vida.

Gl. 5.7-9 – fermento usado no contexto daquilo que impede o crescimento espiritual.

Mt 16.5-12 – nesse contexto o fermento é usado para representar a carnalidade entre os líderes religiosos.

Ex 12.15-20 – A instituição da Páscoa, quando o fermento foi tirado das casas por sete dias (v. 19), / I Co. 11.17-30 – A instrução da Ceia do Senhor com admoestações de não comer indignamente, ou seja, com pecado reinando na vida.

Mt. 13.33 – O Reino de Deus tem os que dizem ser ‘filhos do Reino’, mas são somente ‘filhos’ em aparência.

### **Acautelai-vos do Fermento dos Fariseus e Saduceus – A Sua Doutrina, Vista na Prática**

Jesus estava advertindo os Seus discípulos da *doutrina* dos Fariseus (v. 12). Os Fariseus e os Saduceus confiaram muito em aparências. Para eles “Tanto maior que aparenta, melhor”. Pensaram: Maior o conhecimento das Leis e da

História judaica, então maior o seu valor. Tanto mais correções eles poderiam derramar nos outros, mais a *aparência* da sua própria retidão fosse assumida. Tanto mais público o seu senso de devoção, mais perto *parecia* o seu andar diante de Deus. Mais branco as suas vestes, maior santidade quiseram *aparentar*. Maior o número de vitórias nos debates, melhores esperavam *evidenciar*. Mas a respeito de tudo isso Jesus quis advertir e acautelar os Seus discípulos, para que não se assemelhassem a eles.

Os Fariseus e os Saduceus com toda a cerimônia gloriosa, a tradição rígida e o conhecimento detalhado, *não eram proveitosos* para a real edificação ou para a evangelização da verdade. Estufaram-se pelas suas astúcias e aparências e, nisso, deixaram de ter substância, ou seja, deixaram de ser úteis, de ser luz para os que andam em trevas.

Os Saduceus e os Fariseus, agindo com o seu maldito fermento, não tinham como ajudar os outros a entrar no caminho estreito e nem poderiam ajudar-se a si mesmos a conhecer Cristo. Eram cheios de si mesmo ao ponto não enxergar a sua necessidade de um Salvador.

Tanto mais fermento, mais rejeição da Verdade. Estes que eram cheios de religião e auto justiça foram os próprios homens que em poucos meses enviaram uma grande multidão com espadas e varapaus para prender Jesus e levá-lo à casa do Sumo Sacerdote Caifas (Mt. 26.47-57).

Jesus advertiu os discípulos do fermento dos Fariseus e Saduceus com grande razão. Se os discípulos sentiam satisfeitos consigo mesmos, se os dons extraordinários os fizessem pensar mais de si mesmos do que deviam, de ser autossuficientes por serem escolhidos a mão por Jesus e

ajuntados na primeira igreja do Senhor, e de pensar que tudo isso era por ter algo de mérito em si mesmos, eles seriam inúteis para a obra. Se eles ficassem cheios de si mesmos por terem a confissão correta de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, ou seja, o alicerce da igreja, eles tornariam *inúteis* para o povo, *desagradáveis* a Deus e *fedorentos* à causa de Cristo. Com grande razão Cristo advertiu os discípulos do fermento dos Fariseus e Saduceus. Com grande razão somos advertidos pelo que lemos nas Escrituras. Confie nas Escrituras! Não creia no seu próprio coração.

Cristo é a Páscoa que foi sacrificada pelos pecadores. Uma característica dos lares dos judeus na festa da páscoa era de estarem limpos de todo e qualquer fermento (Ex. 12. 15-20). Esta cerimônia representava Cristo, sem pecado, sem mancha, sem ruga, um sacrifício puro e justo no lugar do impuro e injusto (I Co. 5.7; I Pedro 3.18). Para entrarmos em Cristo é necessário ser lavado pelo Seu sangue, ser vestido com a Sua justiça. Por isso a nossa mensagem é: arrependei-vos do pecado, crendo pela fé em Cristo Jesus. Seja advertido do fermento dos fariseus e saduceus que diz: Aparências valem tudo! Você é o que você aparenta! Tal atitude leva à condenação.

O Cristão precisa ser *constantemente* purificado do fermento velho. Como o fermento *está em todo lugar* no ar, fermentando o pão naturalmente e provocando as alergias que muitos têm dele, também as influências que estimulam a exaltação da carne *está em todo lugar*. O Cristão *constantemente* deve ser sondado pelo Espírito Santo usando a Palavra de Deus, e purificado pela confissão daquilo que o Espírito Santo lhe mostra pela sondagem da Palavra, para ser

aquela nova massa que Deus deseja. Não é a aparência que agrada o Senhor, mas a substância, a verdadeira vida nova de Cristo vivendo nas vidas, orações, e testemunhos dos Cristãos.

Convém que se lembrem desta advertência. Não é agradável a Deus que sejam satisfeitos com os tapinhas nas costas, o favor do povo, as posições na igreja ou na sociedade religiosa. Sejam acutelados dessas coisas, pois isto é o fermento dos Fariseus e dos Saduceus! Tenha substância, ou seja, o próprio Cristo como Salvador! Tenha a verdadeira santificação que vem pela obediência pessoal da Palavra de Deus como alvo! Pode ser que o homem olhe o lado exterior, mas Deus vê o coração. Tanto vê quanto julga. Cuide-se!

*Um pouco de fermento leveda toda a massa.* Portanto tome cuidado com *as coisas pequenas*.

*Pouca meditação de assuntos alheios*, da concupiscência, da maldade, malícia, vingança, ou ganância logo influencia as nossas ações a serem pecaminosas (Mt 15.19-20; Tg 3.13-16).

*Palavras que parecem pequeninas* podem separar grandes amigos - Pv 18.19, “O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas são como os ferrolhos de um palácio.” Um momento de descuido nas palavras podem destruir bons costumes que levou meses e anos para construir (I Co 15.33, “Não vos enganéis: as más conversações corrompem os bons costumes”). Para ser munido contra tais corrupções pelas palavras, faça com que sejam poucas as palavras e os seus comentários, isto é: sim, sim e não, não (Mt 5.37; Tg 1.19, “Portanto, meus amados irmãos, todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para



falar, tardio para se irar.”; 5.12, “Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim, e não, não; para que não caiais em condenação.”).

*Um pouco de impureza* numa vida pode fazer com que uma família seja destruída (Esaú e José são exemplos disso – Gn 27; ou Aça é exemplo de como uma pessoa pode permitir somente um pouco de desobediência na sua vida e, com isso, no final, acaba destruindo toda a família – Js 7). Por um pouco de fermento numa vida, uma igreja pode ser enfraquecida. Um pouco de abrir mão da doutrina, da prática, uma coisa mínima para agradar um irmão ou uma irmã, pode fazer que Cristo fique ao lado de fora batendo a porta e aconselhando arrependimento e a volta ao primeiro amor (I Co 5.1-7).

Tem sido limpado do fermento velho? Tem sido lavado pelo sangue de Jesus? Pela obra de Deus conhece o que é ser uma massa *nova*? Cristo morreu para justificar os Seus, fazer dos Seus uma nova criatura, honrosa, santa, zelosa para as boas obras da obediência à Sua Palavra. Entre nessa nova vida pela regeneração, ou seja, arrependendo-se dos pecados e crendo em Cristo pela fé.

A sua religião depende de aparências? Tem sido feito uma nova massa com substância verdadeira?

## Respostas pela *Internet*

### Maria, Brincos, *Piercing* e Tatuagens

Prezado pastor Gardner Graça e Paz! Se o senhor tiver tempo de responder a esta mensagem, por favor, lhe peço informações em relação à passagem abaixo do evangelho de João, no qual os católicos alegam como sendo comprovante do papel de Maria como coredentora. Que nosso Senhor o mantenha firme nessa obra, meu amigo e irmão em Cristo.

"Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa."

11/10/2006

Amado Irmão Exxxxxxxxx,

Bom receber a sua comunicação! Espero que esteja indo bem e crescendo na graça e no conhecimento de Jesus Cristo. Saiba que este pastor está orando por você.

Os católicos têm uma agenda para cumprir. Por isso buscam provas bíblicas para sustentar a sua agenda. Jamais alguém não preconceituoso, pela leitura ou estudo profundo deste texto resumiria que Maria seja a coredentora.

Na passagem de Jo 19.26,27 simplesmente ensina a verdade de I Tm. 5:8 que diz: "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior

do que o infiel". Cristo, como filho de homem, está cuidando de sua mãe, por isso Ele incumbiu a João a responsabilidade de cuidar dela como se fosse a sua mãe e a Maria o dever de aceitar o cuidado de João como se fosse o seu próprio filho.

Esta explicação que lhe dei é também o ponto de vista dos comentaristas: João Calvin, John Gill, Barnes, Jamisson, Faucett e Brown, Matthew Henry explica da mesma forma, porém dando referências como Is 51.18 e Pv 23.22.

Os Católicos gostam de reverenciar Maria e dizem: por ela estar "junto à cruz" (v. 25), ela ajudou Cristo na Sua obra de redenção. Mas, se for esta a verdade, a virgem não é a única coredentora, pois outras mulheres estavam "junto à cruz" também.

Que Deus possa lhe abençoar,  
Abraços,  
Pr Calvin

30/10/01

Caro Irmão \_\_\_\_\_.

Grato pelo contato!

Não tenho estudo ou esboço sobre os assuntos pedidos. Todavia, o que eu achei numa pesquisa rápida foi isso:

Na Bíblia temos casos de mulheres usando brincos – Gên.  
24

Na Bíblia temos casos dos filhos usando brincos, filhos rebeldes contra Deus por sinal – Gên. 32:2

Na Bíblia temos casos de pagãos usando brincos – Juízes 8:24

Na Bíblia temos o caso de Deus, para corrigir o seu povo, tirando os brincos e outros ornamentos, provavelmente usados em adoração falsa – Isaías 3:18-26; veja também Oséias 2:13

Tatuagem é similar ao que foi proibido pela lei – Lev 19:28; 21:5; Deut 14:1. Observe o porquê não devemos fazer tatuagens: “Eu sou o SENHOR”. Tatuagem mostra uma adoração ao corpo, amigos, etc. e não a Deus, Quem deve receber toda a glória - Romanos 11:36; I Cor. 1:31; 10:31, “Portanto, quer comais ou bebais, *ou façais outra qualquer coisa*, fazei tudo para glória de Deus.”

Veja quem faziam marcas na sua carne: “os profetas de Baal -I Reis 18:25-28; um homem com espírito imundo - Marcos 5:5; seguidores da besta - Apoc 13:16,17; 14:9-10

Na Bíblia temos o Senhor Deus colocando um anzol no nariz e um freio nos lábios dos rebeldes e desobedientes – II Reis 19:28; Isaías 37:29. Pode ser uma linguagem figurativa ou pode ser literal. Em qualquer caso, não é algo que deva ser procurado pelos tementes a Deus. Um anzol no nariz é indicação de humilhação.

Na Bíblia temos situações em que as jóias do nariz foram tiradas dos rebeldes – Isaías 3:21

O ornamento que Deus quer das suas mulheres é um espírito manso e quieto, da manifestação do homem novo do coração – I Pedro 3:3-6. Os homens podem fazer muito melhor que isso?

Cristo é o exemplo dos homens em tudo. Será que Ele usou brinco? Será que Ele usava Piercings como adorno? No caso de Cristo, o piercing dEle foi honroso? Espero que isso ajude um pouco

Abraços,  
Pastor Calvin

# *Ecumenismo:*

## **Devo participar disso?**

O Ecumenismo pode parecer um acontecimento de outra parte do mundo e com o qual ninguém no Brasil deve se preocupar. Algo com tal nome não deve se referir ao brasileiro, é o pensamento de muitos. Mas a verdade é que o ecumenismo é uma realidade no país, há um bom tempo, e está crescendo a cada dia e influenciando as igrejas. Convém saber o que é esse ensinamento e como nos defender dele.

## **O que Significa a Palavra ‘Ecumenismo’?**

Podemos, primeiramente, entender uma crença se olharmos o que significa a palavra que é usada para descrevê-la. Se entendermos bem o significado da palavra, podemos formar uma melhor opinião diante dela. No português (Dicionário Aurélio Eletrônico) a palavra "Ecumenismo" vem da palavra *ecúmeno* do grego ‘oikoumêne’, que significa 'habitada (a Terra)', com mudança de gênero. A base da palavra significa: 1. A área habitável ou habitada da Terra. 2. O universal, o geral. Dessa primeira palavra se originou a palavra ‘ecumenismo’. A definição da palavra ‘*Ecumenismo*’ é: 1. Nos primórdios do cristianismo, todos os povos a quem se deveria dirigir a pregação do Evangelho. 2. Religião; Movimento que surgiu nas igrejas protestantes e, posteriormente na Igreja Católica, originado da crença de terem uma identidade substancial na doutrina e na mensagem de Cristo. A pessoa que pratica o ecumenismo é um ecumênico. Um *ecumênico*, pelo dicionário, é: 1. Relativo a toda a Terra habitada; universal. 2. Relativo ao ecumenismo. 3. *Diz-se do crente que manifesta disposição à convivência e*

*diálogo com outras confissões religiosas* (Dicionário Aurélio Eletrônico, itálicos são meus).

Examinando o significado da palavra ‘ecumenismo’, em primeira instância, ela parece inócua ou inofensiva. A palavra original significa somente universo e, nos primórdios dos tempos, foi usada apenas para relatar a todos os povos a que se deveria dirigir a pregação do Evangelho. Se ecumenismo refere-se a quem devemos pregar a Palavra de Deus, temos simpatia por ele. Devemos pregar o Evangelho a toda a criatura (Mar 16:15). Se um ecumênico é apenas uma pessoa que é habitante de um lugar do mundo, eu sou e você é um ecumênico.

Mas, se a palavra ‘ecumenismo’ é entendida religiosamente como sendo uma identificação doutrinária igualitária para todas as igrejas, nenhum batista verdadeiro quer ser identificado com essa posição.

Se um ecumênico é uma pessoa disposta à convivência e diálogo com outras confissões religiosas, como é que um batista verdadeiro pode ser um ecumênico? Na verdade, todas as outras igrejas têm tanto direito constitucional de existir quanto a nossa, mas relações íntimas (pois a palavra ‘convivência’ significa: 1. Ato ou efeito de conviver; *relações íntimas*; familiaridade, convívio. 2. Trato diário, Dicionário Aurélio Eletrônico) são impossíveis.

Se a palavra ‘dialogar’ significa ‘travar ou manter entendimento’ (Dicionário Aurélio Eletrônico), os batistas verdadeiros, em relação à doutrina, não têm boa razão para manter entendimento com os que não obedecem a verdade. Podemos pregar aos que não concordam conosco e até ensiná-los, mas sentar junto a eles e dar a aparência de que

nossa igreja tem muito em comum com a doutrina de igrejas de outra fé seria um ato gritante de hipocrisia.

### **Aspectos do Ecumenismo**

Existem vários aspectos de ecumenismo. Existe o aspecto *MODERNÍSTICO*. Esse aspecto é representado pelos níveis diferentes da sociedade. O Conselho Mundial das Igrejas representa os interesses do ecumenismo a nível global. Há organizações nacionais e, no nível local, a classe clerical é representada pelas associações. Existe o aspecto *EVANGÉLICO*. Esse aspecto é visto nas organizações interdenominais que operam como representantes das igrejas, no trabalho de atingir o mundo com o Evangelho. Alguns exemplos desse aspecto seriam: a Cruzada Cristã nos Campus, Jovens com uma Missão, entre outras. Também existe o aspecto *CARISMÁTICO/ RENOVADO/ PENTECOSTAL*. Esse aspecto focaliza mais as experiências do que a doutrina para interpretar a verdade, e tem como alvo unir todas as fés e movimentos religiosos em uma prática única (D. W. Cloud, Enciclopédia Way of Life, *Ecumenical Movement*, com adição pelo autor das palavras ‘renovação/pentecostal’ - realidade brasileira).

Em vez de darmos as mãos com os de outra fé, devemos redarguir, repreender e exortar com toda longanimidade de doutrina (II Tim 4:2). Devemos apoiar e defender a sã doutrina (II Tim 4:3), em vez de desviar os ouvidos da verdade em prol da unidade de outra fé. Em vez de rejeitar a Fé e a boa consciência, temos a responsabilidade de batalhar por ela, isto é, por essa fé que uma vez foi dada aos santos (Judas 3). A rejeição da fé e de uma boa consciência seria necessária para ter relações íntimas com os de outra fé.



Rejeitar a fé seria fazê-la naufragar (I Tim 1:19), em vez de adorná-la.

Os batistas não estão procurando uma briga. Não querem infamar ou parecer contenciosos (Tito 3:2), mas apenas querem ser ousados para falar claramente sobre o Evangelho de Deus com pureza de doutrina, mesmo em grande combate (I Tess 2:2).

Ter poder com Deus não é minimizar a doutrina verdadeira ou não repreender, com toda a longanimidade, os que pregam um outro evangelho . Para ser poderoso com Deus é necessário reter firme a fiel Palavra, que é conforme a doutrina tanto em crença (internamente) quanto em prática (exteriormente) (Tito 1:9).

### **Como São os Ecumênicos?**

Os ecumênicos dão  *muito valor às diferenças que existem entre as igrejas*. Acham válidas as maiores diferenças de fé e prática entre elas. Acham que as diferenças das doutrinas são tão aceitáveis quanto o número variado de sabores numa sorveteria. Pensam que as diferenças são intenções de Deus para prover variedade no "corpo de Cristo" (citação do Pastor Ted Haggard na *Charisma Magazine* (Revista de Carisma) - Baskin-Robbins Christianity por Cloud, D.W.). É difícil achar, entre os ecumênicos, aqueles que tomam a Bíblia como a única e suficiente regra de fé e ordem. Muitos deles colocam tradição, cerimônia, comentários, visões, sonhos, experiências ou circunstâncias ao mesmo nível da Palavra de Deus. Quando dizem que creem em Cristo como o único Salvador, o dizem com várias reservas. Adicionam experiências religiosas, como complementos, sacrifícios

financeiros, obras físicas ou religiosas, a um nível igual ao da obra redentora de Cristo. Participar dos cultos de quaisquer dessas igrejas, mesmo que pareçam dar crédito à verdade de salvação somente por Jesus, seria o mesmo que visitar uma sorveteria e provar as suas delícias sabendo que há veneno em proporções perigosas nos sabores atrativos. Como pode conviver o erro com a verdade (II Cor 6:14-18; Amós 3:3, "Andarão dois juntos, se não estivessem de acordo?")? A Bíblia diz que a pessoa que prevarica (falhar com o dever) não tem a Deus, e aqueles que mantêm firme a doutrina, não devem recebê-los em casa e nem saudá-los (II João 9,10).

Também, mesmo aceitando as diferenças que existem entre as igrejas, os ecumênicos acham saudável *remover as doutrinas que causam as diferenças maiores* que existem entre as crenças e apoiam a ideia de que *ninguém deve pensar mal de alguém que promove uma doutrina ou prática diferente* da que Cristo ou os apóstolos praticaram (Ted Haggard - Baskin-Robbins Christianity). Acham que a união e a paz no erro é o melhor testemunho diante do mundo que manter firmes as doutrinas que uma vez foi dada aos santos (Judas 1:3), uma prática que provoca as diferenças. Mas é justamente a firmeza na crença e na prática da doutrina que identifica uma igreja verdadeira. Não há como saber quem de bom grado recebeu a Palavra de Deus, senão através das suas práticas com a doutrina dos apóstolos (Atos 2:40-42; Mat. 7:15-20). O propósito, pelo qual o apóstolo Paulo deixou Timóteo em Éfeso, não era o de aconselhar afrouxamento nas doutrinas e desfazer as diferenças que existiam entre elas. Era "para *advertires* a alguns, que não ensinem outra doutrina" (I Tim 1:3; II Tim 3:1-5; II Tess 3:6). Não é conselho Bíblico dar as mãos com os que aprenderam de

modo diferente dos apóstolos, mas sim notá-los e desviarmos deles (Rom 16:17; Tito 3:8-11). O ministrante da Verdade ensinará com firmeza tudo o que Cristo mandou, e essa prática, ao contrário dos desígnios dos ecumênicos de tirar as diferenças, fará com que os que os ouvem não sejam levados em roda por todo vento de doutrina (Efés 4:11-14). Cristo e os apóstolos não tinham receio de dizer a verdade aos que não praticavam como eles (Mat. 23:27-33; Gal 1:8). ***É pelas verdades distintivas de Cristo que o cristão será edificado em amor (Efés 4:16), e não pelo erro.*** A unidade, a que Cristo pediu ao Pai para que os seus conhecessem (João 17:21), não era uma união religiosa sem identificação, mas aquela santificação que resulta da submissão à prática da Palavra de Deus (João 17:6, 14, 17-19,22). A igreja não é um ‘playground’ de diversas verdades, alegremente dançando com as mãos dadas, mas é a coluna e firmeza da verdade (I Tim 3:15). Desfazer a verdade em prol da unidade é derrubar a proteção que leva à pureza que Deus tanto deseja entre os seus (II Cor 11:1-4; Efés 5:11; Col 2:8).

Os ecumênicos pensam que a *igreja local tem um papel inferior* à massa do cristianismo. Pensam que a identidade universal e a participação com os órgãos religiosos internacionais, nacionais e da comunidade é melhor que a lealdade à igreja onde alguém é membro (Cloud, Way of Life Encyclopedia - Ecumenical Movement). O pensamento dos ecumênicos diz: quanto maior a participação com grupos religiosos, mais maduros a sua espiritualidade. A verdade é que a igreja local é a única organização feita por Cristo durante o Seu ministério terreno; somente ela tem a Sua autoridade de fazer a Sua obra no mundo (Mat. 16:18-20). A igreja que Cristo organizou é "a plenitude daquele que

cumprir tudo em todos" (Efés 1:23). Se ela tem "a plenitude", então, não necessita de organizações humanas e religiosas para melhorar o seu desempenho no mundo. É no contexto da igreja local que um deve ter união com o outro e não no contexto de uma organização religiosa criada pelos bem intencionados (Rom 12:16; 15:5-6; I Cor 1:10; 12:25-27; II Cor 13:11; Fil. 1:27).

Os ecumênicos *priorizam obras sociais e políticas* como se fossem uma grande parte da comissão de Cristo para a sua igreja. Parece que precisam humanizar a mensagem de Cristo para que o homem dê crédito à Palavra de Deus, como se um cuidado emocional ou social faltasse por parte da comissão divina. Pela ênfase que eles dão em relação à parte social da mensagem de Cristo, leva-nos a crer que eles pensam que há a possibilidade de melhorar a obra divina com obras humanas. Ao mesmo tempo em que ninguém quer ignorar as necessidades sociais e políticas do mundo, nunca alguém deve ser conduzido a substituir o melhor pelo que é meramente bom. Diminuir os esforços de cumprir a missão dada por Cristo à igreja (Mat. 28:18-20; Marcos 16:15; Lucas 24:47; João 20:21; Atos 1:8), para incluir nela obras sociais ou políticas, seria trocar o melhor pelo bom. Arroz e feijão são necessários para viver, mas a salvação é necessária para a vida eterna. Boa escolaridade é necessária para um país progredir, mas o conhecimento de Cristo conduz ao País Celestial. Boas maneiras são convenientes para se ter paz no mundo, mas o fruto do Espírito traz paz com Deus. Obras sociais podem colocar roupa nova no homem, mas o Evangelho coloca um homem novo nas roupas.

Os discípulos conviveram com doenças sociais, reis injustos e separações das classes sociais, mas na Palavra de Deus não há nenhum caso dos discípulos substituindo a responsabilidade de pregar e ministrar a Palavra de Deus para resolver tais doenças sociais. Os milagres que foram praticados não foram para amparar o aflito, mas para verificar que a mensagem pregada veio de Deus. O Espírito Santo testifica hoje de Cristo, e as Escrituras Sagradas verificam se a nossa mensagem pregada é de Deus ou não. A Bíblia lembra os pobres no mundo e instrui misericórdia para com eles, mas não era a missão da igreja. Era participação pessoal, de um a um (Gal 2:10). A pregação do Evangelho aos perdidos e a instrução dos crentes sobre tudo o que Cristo ensinou é a incumbência exclusiva da igreja; entendemos pelo Novo Testamento que os discípulos se dedicaram somente a essa missão em caráter de mensageiros da mesma. A religião pura é o amparo às viúvas e aos órfãos, mas é mais no contexto espiritual que material. A ajuda material vista no Novo Testamento era para os membros da igreja (Tiago 2:15, "irmão ou irmã"; Rom. 15:26, "dentro os santos"). A santidade traz mudanças sociais, mas a santidade não vem pela pregação de um Evangelho 'social'. Vem pela pregação de Cristo. Se nós diminuirmos ou aumentarmos algo além do que Cristo pregou, paramos de cumprir o nosso propósito bíblico.

Os ecumênicos promovem *ideias não bíblicas sobre as mulheres*. Os ecumênicos geralmente não entendem as posições distintas que a Bíblia ensina entre os homens e as mulheres. "Direitos iguais" são clamados na igreja e fora dela. Os ecumênicos interpretam os casos em que a Bíblia fala dessas posições distintas como são para aquela época e

que, hoje, há liberdade para todos. É verdade que as épocas da Bíblia foram diferentes. Mas devemos saber que as verdades ensinadas pela inspiração do Espírito Santo para corrigir os problemas naquela época são úteis para que não repitamos os mesmos erros que foram feitos naquelas épocas (Rom 15:4; I Cor 10:11, "estão escritas para aviso nosso"). A igreja em Corinto tinha o erro das mulheres falarem na igreja. Por isso, temos a verdade necessária para corrigir o problema. Foi escrita para sermos sábios e não para cairmos no mesmo erro. A Bíblia ensina posições diferentes entre os homens e as mulheres (Gên. 2:18; I Tim 2:9-14; I Cor 14:34-35; Tito 2:3-5). Em Isaías 3:12, a liderança pelas mulheres não foi um ponto positivo.

Para poder agradar uma grande concentração de crenças e práticas, os ecumênicos *toleram baixos níveis de moralidade e de doutrina*. Nos lares, nas reuniões e nas confraternizações dos ecumênicos é comum achar o fumo, bebida, álcool, palavrões, roupa indecente, homossexualidade, etc., sendo praticados por eles. Há um clamor para "liberdade" ao ponto de chamar de "legalistas" os que têm moral ou entendimentos mais conservadores. Existe liberdade na esfera cristã, mas não é para ser usada para malícia (I Ped 2:16). Somos libertos das regras da lei e também somos libertos para a santidade, não para a impiedade (I Ped 2:9-12). Deus é santo e deseja que os Seus O agradem se purificando pela Sua Palavra, assim como Ele é puro (I João 3:1-3). Não existe a possibilidade de servir dois senhores, apesar do que os religiosos dizem (Mat. 6:24; 12:30). Os verdadeiros são da luz e devem andar na luz (I João 1:7). Como podem dois andar juntos se não estiverem de acordo (Amós 3:3). Como podem existir juntos a luz e as trevas,

carnalidade e a espiritualidade (II Cor 6:14-18)? O ensinamento correto de que "qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade" (II Tim 2:19) ainda é para os dias de hoje.

Um exemplo local dessa falta de nível de moralidade é exemplificado por uma propaganda que foi incluída no jornal local de Catanduva, São Paulo *O JORNAL*, Sexta-feira, 18 de Setembro de 1.998.

### **Gospel Night Club**

"Inaugura hoje à noite em Rio Preto, a Gospel Night Club, uma boate direcionada aos evangélicos e não-evangélicos que queiram se divertir e gostem de cantar ou dançar. Não será servido bebida alcoólica e cigarros, somente coquetéis sem álcool, sucos, refrigerantes e porções. Gospel Night Club conta com um sistema de iluminação apropriado, o som, apenas música "gospel". Haverá a também Karaokê. É a primeira casa noturna no Brasil dirigida aos evangélicos e àqueles que gostam de uma diversão sadia. Gospel Night Club fica na Av. Murchid Homsy, 1155. Confira!"

A pregação dos ecumênicos imana *tolerância através de uma pregação demasiadamente positiva*. É comum que os seus cultos prestigiem o valor pessoal dos que os ouvem. Pregar que o homem é ímpio aos olhos de Deus (Sal 14:2-4; Hab 1:13), corrupto em pecado (Isa 1:6; Rom. 3:10-18), inimigo de Deus (Rom. 8:6-8) e incapaz de entender as coisas espirituais (I Cor 2:14) é, para muitos ecumênicos, antiético. Em vez de pregar certas verdades da Bíblia, a opção deles é de atrair o povo com uma mensagem positiva. Raciocinam dizendo: "Não é proveitoso ofender os ouvintes pela Palavra

de Deus. Ofendendo-os com a verdade plena, os impedimos de prestar atenção à mensagem de Jesus." Creem que os sorrisos abertos, os abraços calorosos e aquela aceitação universal são mais eficazes que uma mensagem que inclui a ira de Deus e a condenação justa ao inferno dos pecadores não arrependidos. Mesmo que tenhamos amor pelos pecadores e nunca queiramos ofendê-los, devemos entender que somente os doentes necessitam de médico. Cristo não veio "chamar os justos, mas sim, os pecadores, ao arrependimento" (Mar 2:17). O evangelho que prega a vida santa e sofredora de Cristo, a Sua angústia e o sofrimento pelo pecado no lugar do pecador junto com a Sua vitória gloriosa sobre a morte e sobre o Satanás não tem muito sentido para aquele pecador imundo que já achou plena aceitação entre o povo de Deus e que tem livre acesso a todos os direitos de uma vida eclesiástica saudável, pois se sente bem com a pregação positiva da Palavra de Deus. Por que deve o pecador se preocupar com seus pecados se o povo de Deus não está dando muita importância a eles? A verdade é que o Espírito Santo opera primeiramente com o espírito de escravidão (Rom. 8:15), mostrando a impureza da condição do pecador (Isa 6:5; Sal 40:2), fazendo-o cansado e oprimido do seu pecado (Mat. 11:28), antes de ministrar o Espírito de adoção graciosa, purificação completa, o descanso divino e a salvação eterna por Jesus. O erro dos ecumênicos não é o de pregar um lado positivo da verdade, mas o de não anunciar todo o conselho de Deus (Atos 20:27). Pela Bíblia, o apóstolo Paulo, mesmo em espírito de amor, identificou pelo nome os que não conservaram a fé (I Tim 1:20; II Tim 1:15; 2:17), os que resistiram à verdade (II Tim 3:8) e os que amaram o mundo mais que a Cristo (II Tim 4:10, 14). Cristo



também deu ênfase para a regeneração sem ofender (João 3) e Ele se mostrou Salvador dos *pecadores* (Luc 19:10; Mar 2:17). É importante a pregação contra a concupiscência da carne, pois apenas ela produz a corrupção (Rom. 8:21; I Cor 15:50; Gal 6:8; II Pedro 1:4). Temos uma mensagem de luz para os que estão em trevas, salvação para os pecadores, santificação para os ímpios, justificação para os condenados, vida para os mortos e perdão para os arrependidos, mas não devemos esquecer que essas bênçãos são somente para os que se veem separados de Deus, rebeldes e inimigos de Deus e condenados pelos seus pecados. Não seria justo com os pecadores que nós pregássemos uma mensagem desequilibrada para o lado positivo. Não devemos nunca deixar de anunciar todo o conselho de Deus (Atos 20:27). A condição do pecador diante de Deus pede uma mensagem correta, direita e clara.

### **Um Perigo Importante e a Sua Solução**

*Interpretem o negativismo como falta de amor fraternal.* Amor, para o ecumênico, é liberalismo e generosidade moral para com qualquer pessoa que se diz crente. Mas Cristo ensinou claramente que os que O amam guardam os Seus mandamentos (João 14:15, 23; I João 5:3). O apóstolo Paulo desejou que o amor dos Filipenses crescesse, não em tolerância, mas "em ciência e em *todo o conhecimento*, para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo; cheios dos *frutos de justiça*, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus." (Fil. 1:9-11). Cristo, de nenhuma maneira, pecou quando reprimiu duramente os escribas e fariseus de Mateus 23:13-33 por terem somente uma aparência piedosa, quando

verdadeiramente praticavam doutrinas contra a verdade. Os ecumênicos julgariam Cristo falho e menos que sábio. O apóstolo Paulo não foi reprimido por Deus por usar os nomes de Himeneu e Alexandre várias vezes como exemplos de não conservar a fé nem a boa consciência (I Tim 1:19,20). Aos Tessalonicenses, o apóstolo Paulo, pela inspiração do Espírito Santo, entrega os irmãos ao Senhor esperando que os corações deles fossem encaminhados ao amor de Deus e à paciência de Cristo, mas mesmo assim ele alerta "*que aparteis de todo o irmão que anda desordenadamente, e não segundo a tradição*" dos apóstolos (II Tess 3:5,6).

*"Foi Deus quem primeiro criou uma controvérsia, pois disse, 'Odiai o mal, e amai o bem, e estabeleci na porta o juízo.'* (Amós 5:15). *Batalhar pela fé* (Judas 1:3) *envolve mais que uma resposta branda e inócua. Pede uma repreensão severa* (Tito 1:13) *que repudia o erro e enuncia claramente a verdade"* (Dr. Ernest Pickering, citado por Rick Purdue). Veja também Rom. 16:17,18.

Aqueles que querem as bênçãos do Senhor nas suas vidas e ministérios não vão procurar a Sua maldição. Débora, pela presença do Espírito Santo, pronunciou uma maldição repetida a Meroz por essa cidade (Gill, comentário de Juízes 5:23) não vir "ao socorro do SENHOR, ao socorro do SENHOR com os valorosos" (Juízes 5:23) quando tinha oportunidade de vir e ajudar. Pode ser que os de Meroz acharam que a tolerância era melhor para a sua segurança naquela hora, mas depois foi a sua tolerância que trouxe a maldição (Veja também Jer 48:10). Pregar outro evangelho traz também maldição (Gal 1:8,9), pois a tolerância do erro é

vista pelo Senhor como falta de amor (João 14:15, 21) que, verdadeiramente, no fim, traz maldição (I Cor 16:22).

“Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; Mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; Porquanto está escrita: Sede santos, porque Eu sou santo.” I Ped 1:14-16

### **Ecumenismo – Um Breve Histórico**

Não há como determinar exatamente quando o Ecumenismo teve sua origem nos formatos de hoje. Como o termo "Fundamentalismo", no ano 1919, foi usado pelos batistas para evitar uma associação com o Modernismo ou Liberalismo que teve seu início na Europa no século XVIII, a palavra "Evangelicalismo" foi usada, em 1940, pelos Protestantes, para evitar uma associação com os Católicos. Em 1948, o termo "Neo-Evangelicalismo" foi criado por Harold Ockenga, pois o separatismo dos erros de doutrina que os Evangélicos praticaram chegou a ser ofensivo a ele. Junto com o termo "Neo-Evangelicalismo" veio a prática de um evangelho social e o afrouxamento na postura de uma Bíblia inerrante. Com o tempo, os "Neo-evangélicos" cessaram qualquer espírito de negativismo a ponto de não pregarem abertamente contra o pecado e nem identificarem aqueles que pregavam heresia. Foi um movimento de tolerância (Cloud, *Fundamentalism, Modernism and New Evangelicalism*). Essa insistência de não separar do erro foi chamada o "Neutralismo Novo" por alguns, em vez de "Neo-Evangelismo", (John Ashbrook, citado por D. W. Cloud, *The Heart of New Evangelicalism*), porque ensina que a sua

atitude deve ser suave, cautelosa, tolerante, pragmática, flexível, inofensiva e, acima de tudo, nunca dogmática (niilismo). O que se tem hoje entre os "Evangélicos" é uma tolerância do erro que tem se degenerado até a imoralidade. O "Neo-Evangelicalismo" é o ecumenismo de hoje. Pode-se ver que é uma aceitação eclesiástica de todas essas ideias de Modernismo, Liberalismo, Neo-Evangelicalismo como válidas e que Deus não faz aceitação de pessoas, quando as intenções delas são honestas.

**O Alvo do Ecumenismo.** O criador do termo "Neo-Evangelicalismo", Harold Ockenga, estipulou como o alvo do seu movimento três áreas (Palestra dada na Associação de Evangelismo, 1942):

- Rejeitar Separatismo Bíblico
- Achar Aceitação Mundial
- Adicionar uma mensagem social à mensagem Evangélica.

Essas três áreas se acham com plena expressão no movimento do ecumenismo. Podemos entender que o ecumenismo, como é visto hoje, é relativamente de origem recente. Mas devemos lembrar-nos de que a instituição que Cristo organizou e estabeleceu sobre Ele mesmo não foi faltosa. Qualquer doutrina ou prática alheia a ela é espúria ou falsa. Os que se mantêm firmes na fé que uma vez foi dada aos santos (Judas 3), não devem ter diálogo ou convivência eclesiástica com esses que somente têm uma aparência de piedade (II Tim 3:1-5). O espírito militante não é alheio à doutrina bíblica (I Tess 2:2; II Tim 4:2, 3; Judas 3). Ter poder com Deus não significa temos autoridade para diminuir a doutrina verdadeira para não ser diferente do

outro ou para ser aceito pelos outros de outras fés. Para sermos poderosos é necessário *reter firme* a fiel palavra que é conforme a doutrina (Tito 1:9).

### **Defesas para não Cair no Ecumenismo**

***Saiba que a verdade divide.*** A natureza da verdade é única, exclusiva e eliminatória. A verdade proclama: "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo essa palavra, é porque não há luz neles." (Isa 8:20). A doutrina repreende, exorta, corrige e reprova com o intuito de que haja perfeição e "boa" obediência (II Tim 3:16,17; 4:2,16). O ensinamento da Palavra de Deus pode dividir (Heb 4:12, "mais penetrante que espada alguma de dois gumes"; Mat. 10:34). A perseguição não é errada se vem por amor da verdade. "A qual dos profetas não perseguiram vossos pais?" foi uma pergunta de Estêvão aos religiosos do seu tempo (Atos 7:52). Podemos perguntar também: "A qual dos apóstolos não perseguiram os religiosos desde o tempo de Cristo?", pois foram afligidos por pregar a verdade. "A qual dos nossos antepassados não precisavam perseverar em meio às perseguições?", podemos perguntar sobre a história dos batistas. Se vivermos piedosamente, sofreremos perseguição (II Tim 3:12). Por quê? Por causa da natureza da verdade e a natureza das trevas. Deus pergunta ao Seu povo: "Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" (Amós 3:3). A resposta é clara, pois a verdade é única, exclusiva e eliminatória. "Meus irmãos, não vos maravilheis, se o mundo" e os que usam o manto do evangelho para encobrir o erro de ecumenismo "vos odeia." (I João 3:13).

***Conheça bem o seu Deus.*** Todo servo sincero quer agradar Quem o chamou, separou e vocacionou. Para agradar ao

Senhor não é necessário grandes números, prédios maravilhosos, shows encantadores, sorrisos espontâneos, emoções profundas ou um ignorante desrespeito de normas, leis e doutrinas. Para agradar o Senhor é necessário conhecer a natureza soberana de Deus que faz beneficência, *juízo e justiça* na terra (Jer 9:23,24). Esse conhecimento somente é conseguido pela firmeza no livro da lei de Deus, na boca e no coração. Somente pela meditação sobre esse livro, dia e noite, é que podemos ter cuidado de fazer tudo conforme nele está escrito (Josué 1:8; Sal 1:2; Dan. 11:32; II Tim 2:15; 3:16, 17).

***Ame a verdade.*** A verdade é ministrada pelo Espírito da verdade (João 14:17; 15:26; 16:13). Quem ama a verdade tem um relacionamento especial com Deus. A verdade vencerá no fim, pois Cristo é a verdade (João 14:6; Apoc 1:8) e somente os que são fiéis à verdade vencerão com Ele (Apoc 17:14). É a verdade que testifica de Cristo (João 16:13) e aperfeiçoa o homem de Deus (II Tim 3:17), à medida da estatura completa de Cristo (Efés. 4:13). É pela verdade que o corpo é edificado a ponto de que os irmãos “não sejam mais como meninos inconsistentes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.” (Efés. 4:11-16). Amar a verdade quer dizer ter tanto amor por ela, que a prática é radicalmente transformada. Não adianta nada falar da verdade e não praticá-la. Isso é o que os ecumênicos fazem (Mat. 23). O homem que ama a verdade e a pratica fará que tanto ele quanto o povo que o ouve sejam salvos de serem envergonhados (I Tim 4:16). Todos que têm uma dieta consistente da verdade pura serão fortes e farão proezas (Dan

11:32). Qualquer ação a menos de obediência é uma persuasão que não vem dAquele que nos chamou (Gal 5:7,8).

**Saia do erro.** Não é uma graça ou sabedoria intelectual procurar esconder, debaixo do alqueire, a luz que somos. A verdade é luz e é impossível escondê-la (Mat. 5:14-16). Os que têm o entendimento bíblico serão como o Salmista que odiou "todo falso caminho" (Sal 119:104,128). O amor pelo Senhor Jesus Cristo faz com que deixemos "toda a impureza" (Efés. 5:1-6; I Tim 6:20). Os únicos que prevaricam e não perseveram na doutrina de Cristo são os que não têm a Deus (II João 9-11). Com tais não devemos nos identificar, manifestar disposição à convivência e diálogo, todavia, a esses devemos repreender (Rom. 16:17,1) e nos separar ao ponto de nem nos misturar (II Tess 3:6, 14), pois são soberbos e nada sabem (I Tim 6:3,4), apesar das suas aparências boas e ares de amor pela Palavra de Deus.

**Reprove os que estão no erro.** Parte da obra da palavra é de redarguir e repreender (Luc 17:3; II Tim 4:2). A repreensão é uma manifestação de amor (Apoc 3:19). A repreensão não deve partir da nossa emoção ou sentimento de superioridade, mas com autoridade e doutrina, e isso, com toda a longanimidade (II Tim 4:2; Tito 2:15). A repreensão pode fazer com que esses sejam sãos na fé (Tito 1:13), pode criar um temor nos que ainda não experimentaram com ele (I Tim 5:20) e estancar maior impiedade (I Cor 5:6,7; II Tim 2:15,16). Sempre gostamos de ser aceitos pelos nossos semelhantes, mas não podemos servir a dois senhores (Mat. 6:24; 12:30). O espírito militante não é alheio à doutrina bíblica (I Tess 2:2; II Tim 4:2, 3; Judas 3).

Praticando essas defesas, seremos dignos de ser identificados com nosso Salvador na Sua vitória (Apoc 17:14) e receber a coroa da justiça que está guardada para todos que amarem a sua vinda (II Tim 4:7,8).

### **Bibliografia**

*BÍBLIA SAGRADA*. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida, Edição Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original, São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1994.

CLOUD, D. W., *Encyclopedia Way of Life*, v. 4.2, Oak Harbor, website: <http://wayoflife.org/~dcloud> ; 1996.

CLOUD, D. W., *Fundamentalism, Modernism and New Evangelicalism*, O Timothy Computer Library, Vol. 12, Issue 1, 1995.

CLOUD, D. W., *The Heart of New Evangelicalism*, O Timothy Computer Library, Vol 12, Issue 2, 1995.

Dicionário Aurélio Eletrônico, V. 2.0, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Junho, 1996.

GILL, John. *Commentary of the Whole Bible*, Online Bible, Ver. 7.0, Winterbourne, website: [www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps](http://www.omroep.nl/eo/Bible/software/ps), 1997.

HAVNER, Vance, *Truth for Each Day*, s. d.

PICKERING, Ernest Dr., *Frontlines*, Vol. 5, No. 1, 1995.

STRONG, James LL.D., S.T.D. *Exhaustive Concordance of the Bible*, Nashville, Abingdon, 1981.

Oct 98/Catanduva, São Paulo  
Correção gramatical deste estudo: Hélio de Menezes Silva / 2002

Revisão Textual desta *E-Book* 1/14: Jair Renan Alves de Almeida Batista